

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS.
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CAMPUS SARANDI
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANDRÉIA PERTUZZATTI

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA:
Estudo Comparativo entre Indústrias Têxteis do Município de Sarandi

SARANDI
2014

ANDRÉIA PERTUZZATTI

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA:
Estudo Comparativo entre Indústrias Têxteis do Município de Sarandi**

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de Ciência Contábeis da Universidade de Passo Fundo, campus Sarandi, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof. Maria Elena A. Ferreira Bueno

SARANDI
2014

ANDRÉIA PERTUZZATTI

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA:
Estudo Comparativo entre Indústrias Têxteis do Município de Sarandi**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 01 de Julho de 2014, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis no curso de Ciências Contábeis, da Universidade de Passo Fundo, Campus Sarandi, pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Prof. Ms. Maria Elena A. Ferreira Bueno
UPF – Orientadora

Prof. Ms. Rodrigo Angonese
UPF

Prof. Ms. Victorino Piccini Rosso
UPF

SARANDI
2014

Dedico esta conquista em especial aos meus pais,
Avelino e Inês,
meus irmãos Jaqueline e Anderson,
e ao namorado Diego,
pelo incentivo e compreensão ao longo desta
caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que guiou e amparou meus passos, dando-me força e proteção em todos os momentos desta caminhada.

Aos meus pais e irmãos, que nunca mediram esforços para a concretização deste sonho. Obrigada pelo apoio, carinho e incentivo nos momentos difíceis.

Ao namorado Diego, pelo amor incondicional, pelo companheirismo, compreensão e dedicação.

Às Indústrias Têxteis A, B e C, que disponibilizaram o material necessário, oferecendo todas as condições para a realização deste trabalho.

À Universidade de Passo Fundo, em especial aos professores e funcionários que sempre estiveram dispostos para ajudar.

Agradeço também, a orientadora, Professora Maria Elena A. Ferreira Bueno, pela dedicação e paciência para auxiliar em cada passo deste trabalho, tornando-se mais do que mestre, uma amiga.

Fico grata também aos colegas e amigos pela ajuda e incentivo.

Enfim, muito obrigado a todos que colaboraram para meu crescimento tanto pessoal quanto profissional.

“Bom mesmo é ir à luta com determinação;
Abraçar a vida com paixão;
Perder com classe e vencer com ousadia;
Pois o triunfo pertence a quem mais se atreve;
E a vida é muito curta para ser insignificante”.

(Charles Chaplin)

RESUMO

PERTUZZATTI, Andréia. **Análise Econômico- Financeira: estudo comparativo entre indústrias têxteis do município de Sarandi**. Sarandi, 2014. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciências Contábeis). UPF, 2014.

O presente trabalho tem como objetivo analisar e comparar a situação econômico-financeira de algumas indústrias têxteis do município de Sarandi, dentre elas Indústria Têxtil A comparada às Indústrias B e C. Para a realização deste estudo foi utilizada a pesquisa descritiva. Essa pesquisa tem como abordagem ao problema, um estudo quantitativo, por ser um estudo real sobre os números apresentados pelas indústrias têxteis durante os anos de 2010, 2011 e 2012. Para tanto, após a pesquisa bibliográfica, foram coletadas as demonstrações contábeis, procedendo-se a aplicação das técnicas contábeis de análise tais como: análise vertical, análise horizontal e cálculo dos índices, dos quais os indicadores de liquidez, endividamento, atividade e rentabilidade. Através das análises feitas percebe-se que a Indústria Têxtil A em relação às demais, possui recursos para saldar suas obrigações, é pouco dependente de recursos de terceiros para financiar suas atividades, seu ciclo financeiro não compromete a saúde financeira da empresa e apresenta bons índices de rentabilidade. Assim, através do desempenho apresentado evidencia ser uma indústria têxtil com potencial de crescimento.

Palavras- Chaves: Análise, Indústrias Têxteis, Indicadores.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Estrutura do Balanço Patrimonial.....	24
Quadro 02 – Estrutura da Demonstração do Resultado.....	26
Quadro 03 – Análise Vertical do Ativo	49
Quadro 04 – Análise Vertical do Passivo	50
Quadro 05 – Análise Vertical das Demonstrações do Resultado do Exercício.....	51
Quadro 06 – Análise Horizontal de Balanço Patrimonial	52
Quadro 07 – Análise Horizontal das Demonstrações de Resultado do Exercício.....	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Índice de Liquidez Geral	56
Tabela 02 – Índice de Liquidez Corrente	57
Tabela 03 – Índice de Liquidez Seca.....	58
Tabela 04 – Índice de Participação no Capital de Terceiros	60
Tabela 05 – Índice da Composição no Endividamento	61
Tabela 06 – Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido	63
Tabela 07 – Índice de Imobilização de Recursos não Correntes	64
Tabela 08 – Índice de Prazo Médio de Renovação de Estoques	66
Tabela 09 – Índice de Prazo Médio de Recebimento de Vendas	67
Tabela 10 – Índice de Prazo Médio de Pagamento de Compras	68
Tabela 11 – Índice de Ciclo Operacional	70
Tabela 12 – Índice de Ciclo Financeiro.....	71
Tabela 13 – Índice de Giro de Ativos.....	73
Tabela 14 – Índice de Margem Líquida.....	74
Tabela 15 – Índice de Rentabilidade sobre o Ativo.....	76
Tabela 16 – Índice de Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido	77

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Índice de Liquidez Geral	56
Gráfico 02 – Índice de Liquidez Corrente	58
Gráfico 03 – Índice de Liquidez Seca	59
Gráfico 04 – Índice de Participação no Capital de Terceiros	61
Gráfico 05 – Índice da Composição no Endividamento.....	62
Gráfico 06 – Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido	63
Gráfico 07 – Índice de Imobilização de Recursos não Correntes.....	65
Gráfico 08 – Índice de Prazo Médio de Renovação de Estoques	66
Gráfico 09 – Índice de Prazo Médio de Recebimento de Vendas	68
Gráfico 10 – Índice de Prazo Médio de Pagamento de Compras	69
Gráfico 11 – Índice de Ciclo Operacional	71
Gráfico 12 – Índice de Ciclo Financeiro	72
Gráfico 13 – Índice de Giro de Ativos	74
Gráfico 14 – Índice de Margem Líquida	75
Gráfico 15 – Índice de Rentabilidade sobre o Ativo	77
Gráfico 16 – Índice de Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido	78

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC – Ativo Circulante
AH – Análise Horizontal
AV – Análise Vertical
CF – Ciclo Financeiro
CGSN – Comitê Gestor do Simples Nacional
CMV – Custo da Mercadoria Vendida
CO – Ciclo Operacional
CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CT – Capital de Terceiros
DARF – Documento de Arrecadação de Receitas Federais
DFC – Demonstração dos Fluxos de Caixa
DMPL – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
DR – Demonstração do Resultado
EF – Estoque Final
EI – Estoque Inicial
ELP – Exigível a Longo Prazo
EPP – Empresa de Pequeno Porte
GA – Giro de Ativos
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IND. – Indústria
IPL – Imobilização do Patrimônio Líquido
IRNC – Imobilização de Recursos não Correntes
LC – Liquidez Corrente
LG – Liquidez Geral
LI – Liquidez Imediata
LL – Lucro Líquido
LS – Liquidez Seca
ME – Microempresa
ML – Margem Líquida

NBC TG – Normas Brasileiras de Contabilidade - Técnicas Gerais

PC – Passivo Circulante

PCP – Participação de Capital Próprio

PCT – Participação de Capital de Terceiros

PIB – Produto Interno Bruto

PL – Patrimônio Líquido

PMPC – Prazo Médio de Pagamento de Compras

PMRE – Prazo Médio de Renovação de Estoques

PMRV – Prazo Médio de Recebimento de Vendas

PNC – Passivo não Circulante

RLP – Realizável a Longo Prazo

ROB – Receita Operacional Bruta

RPL – Rentabilidade Sobre o Patrimônio Líquido

RS – Rio Grande do Sul

RSA – Rentabilidade Sobre o Ativo

SA – Sociedade Anônima

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

VL – Vendas Líquidas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	16
1.2	IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA.....	17
1.3	OBJETIVOS.....	18
1.3.1	Objetivo geral	19
1.3.2	Objetivos específicos	19
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1	MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE-ENQUADRAMENTO	20
2.2	IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA A GESTÃO	21
2.3	A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE INDÚSTRIAS TÊXTEIS	22
2.4	O CONJUNTO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	23
2.4.1	Balço Patrimonial	24
2.4.2	Demonstração do Resultado	25
2.4.3	Demonstração do Resultado Abrangente	26
2.4.4	Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	27
2.4.5	Demonstração dos Fluxos de Caixa	28
2.4.6	Notas Explicativas	28
2.5	TÉCNICAS DE ANÁLISE	29
2.5.1	Análise de Estrutura ou Vertical	30
2.5.2	Análise de Evolução ou Horizontal	31
2.5.3	Índices de Liquidez ou Solvência	31

2.5.3.1	<i>Liquidez Geral</i>	32
2.5.3.2	<i>Liquidez Corrente</i>	32
2.5.3.3	<i>Liquidez Seca</i>	33
2.5.3.4	<i>Liquidez Imediata</i>	33
2.5.4	Índices de Endividamento ou Estrutura de Capitais	34
2.5.4.1	<i>Participação no Capital de Terceiros</i>	34
2.5.4.2	<i>Composição no Endividamento</i>	35
2.5.4.3	<i>Imobilização do Patrimônio Líquido</i>	36
2.5.4.4	<i>Imobilização de Recursos não Correntes</i>	36
2.5.5	Índices de Atividade ou Rotatividade	37
2.5.5.1	<i>Prazo Médio de Renovação de Estoques</i>	37
2.5.5.2	<i>Prazo Médio de Recebimento de Vendas</i>	38
2.5.5.3	<i>Prazo Médio de Pagamento de Compras</i>	38
2.5.5.4	<i>Ciclo Operacional</i>	39
2.5.5.5	<i>Ciclo Financeiro</i>	39
2.5.6	Índices de Rentabilidade	40
2.5.6.1	<i>Giro de Ativos</i>	40
2.5.6.2	<i>Margem Líquida</i>	41
2.5.6.3	<i>Rentabilidade sobre o Ativo</i>	41
2.5.6.4	<i>Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido</i>	42
3	METODOLOGIA	43
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	43
3.2	UNIVERSO DA PESQUISA	44
3.3	PLANO DE COLETA DE DADOS	44
3.4	ANÁLISE E INTRPRETAÇÃO DOS DADOS	45
3.5	LIMITAÇÕES DO ESTUDO	45
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	46

4.1	CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE ESTUDADO	46
4.2	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	47
4.2.1	Análise de Estrutura ou Vertical	48
4.2.1.1	<i>Análise Vertical do Ativo</i>	48
4.2.1.2	<i>Análise Vertical do Passivo</i>	49
4.2.1.3	<i>Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício</i>	50
4.2.2	Análise de Evolução ou Horizontal	52
4.2.2.1	<i>Análise Horizontal do Balanço Patrimonial</i>	52
4.2.2.2	<i>Análise Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício</i>	53
4.3	ANÁLISE ATRAVÉS DE INDICADORES OU QUOCIENTES	55
4.3.1	Índices de Liquidez ou Solvência	55
4.3.1.1	<i>Liquidez Geral</i>	55
4.3.1.2	<i>Liquidez Corrente</i>	57
4.3.1.3	<i>Liquidez Seca</i>	58
4.3.2	Índices de Endividamento ou Estrutura de Capitais	59
4.3.2.1	<i>Participação no Capital de Terceiros</i>	60
4.3.2.2	<i>Composição do Endividamento</i>	61
4.3.2.3	<i>Imobilização do Patrimônio Líquido</i>	62
4.3.2.4	<i>Imobilização de Recursos não Correntes</i>	64
4.3.3	Índices de Atividade ou Rotatividade	65
4.3.3.1	<i>Prazo médio de Renovação de Estoques</i>	65
4.3.3.2	<i>Prazo Médio de Recebimentos de Vendas</i>	67
4.3.3.3	<i>Prazo Médio de Pagamento de Compras</i>	68
4.3.3.4	<i>Ciclo Operacional</i>	69
4.3.3.5	<i>Ciclo Financeiro</i>	71
4.3.4	Índices de Rentabilidade	72
4.3.4.1	<i>Giro de Ativos</i>	73

4.3.4.2 Margem Líquida	74
4.3.4.3 Rentabilidade sobre o Ativo	76
4.3.4.4 Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido	77
4.4 SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES	79
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS	82
ANEXOS	85
ANEXO 1 – BALANÇO PATRIMONIAL 2010- 2012 – IND. A	86
ANEXO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL 2010- 2012 – IND. B	93
ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL 2010- 2012 – IND. C	99
ANEXO 4 – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO 2010-2012 – IND. A	109
ANEXO 5 – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO 2010-2012 – IND. B.....	115
ANEXO 6 – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO 2010-2012 – IND. C	119

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo encontram-se a contextualização do tema, delimitação da justificativa do problema e os objetivos.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A contabilidade, uma ciência social, que estuda, controla, registra e interpreta os fatos contábeis ocorridos no patrimônio das entidades, demonstrando suas variações e fenômenos, tem como seu principal objetivo fornecer informações úteis para que os diversos usuários possam tomar suas decisões de forma racional.

De acordo com Iudícibus (2004, p. 22 e 23), a contabilidade por ser uma ciência social, ao mesmo tempo que exerce influência na sociedade, também é influenciada por ela. O que tem ocorrido com o passar do tempo são mudanças no perfil do usuário da informação contábil e no tipo de informação que eles têm procurado. De acordo com cada grupo de usuários da informação contábil, as informações requisitadas são diferenciadas, podendo estas serem mais ou menos úteis, dependendo de seus interesses e metas .

Até pouco tempo atrás o profissional da área contábil era conhecido como guarda-livros, mas atualmente, devido às grandes mudanças ocorridas no contexto econômico e conseqüentemente no perfil mais exigente dos usuários da informação contábil, o contador

possui um maior atributo: o de fornecer informações relevantes e fidedignas aos usuários internos e externos, com base nos princípios fundamentais da contabilidade.

Devido ao aumento da globalização e a alta competitividade, cada vez mais as empresas precisam inovar e aperfeiçoar-se para sobreviver nesse mercado competitivo. Diante de tantas modificações, fica evidente que os gestores devem utilizar a contabilidade gerencial como uma importante ferramenta no processo de tomada de decisão, para criar metas e estratégias que levem a empresa ao caminho do sucesso. Para tanto, são utilizadas algumas técnicas, dentre as quais se pode citar a análise econômico-financeira das demonstrações contábeis.

Na análise das demonstrações contábeis, os dados ou números são transformados, através de índices, em informações úteis à administração, como, em informações sobre o posicionamento da empresa no mercado, e em relação a seus concorrentes, projeção do possível posicionamento da empresa no futuro, através do comparativo entre anos anteriores e atual, entre outras informações relevantes. Mas, para utilizar-se dessa técnica, o analista precisa ter conhecimento da estrutura das demonstrações contábeis e do ramo de atividade das empresas analisadas.

De acordo com Perez Junior e Begalli (2009, p. 239) “a análise das demonstrações contábeis é uma forma de transformar dados em informações úteis à tomada de decisão”, afinal através da análise desses dados são extraídas informações sobre a situação econômica e financeira da empresa.

Portanto, para manter-se no mercado não basta somente atender as exigências legais, é necessário utilizar a análise como sendo uma ferramenta útil que auxilie o administrador para o melhor gerenciamento de sua empresa, diminuindo alguns riscos e incertezas.

1.2 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA

Na atual conjuntura econômica, marcada pela globalização da economia, percebe-se que todas as empresas, independentemente do ramo em que atuem, se deparam, constantemente, com um mercado altamente competitivo. Diante de tantas mudanças, fica

cada vez mais evidente a necessidade de que o profissional da contabilidade atue de forma dinâmica, proporcionando aos usuários informações úteis. Se usadas de forma correta, essas informações auxiliam no processo decisório dando maior credibilidade aos usuários internos e externos.

Assim, como também as indústrias têxteis estão inseridas nesse contexto de mercado competitivo, percebeu-se a necessidade de analisar o desempenho da cadeia produtiva têxtil, que ocupa uma posição de destaque em relação as demais empresas no município de Sarandi, sendo conceituado como pólo regional de indústrias têxteis do Rio Grande do Sul. As indústrias têxteis, desde seu surgimento contribuem na geração de empregos para a melhoria das condições de vida da população.

No município de Sarandi, região Norte do Estado do Rio Grande do Sul estão instaladas algumas indústrias têxteis, entre as quais a Indústria A, B e C. Essas indústrias têxteis, todas optantes pelo Simples, serão o objeto do presente estudo, que apresentará como está a situação econômica e financeira destas empresas.

Nesse sentido, o presente trabalho visa responder a seguinte questão de pesquisa: Qual é a situação econômico-financeira da Indústria Têxtil A, comparada às Indústrias Têxteis B e C, no período de 2010 a 2012?

A justificativa da pesquisa dá-se devido ao interesse em aplicar os indicadores econômicos e financeiros entre indústrias têxteis do município que atuam no mesmo segmento.

Em termos práticos, a pesquisa servirá para usar os dados em benefício da entidade a fim de ter um maior conhecimento da situação econômica e financeira da empresa.

1.3 OBJETIVOS

A seguir serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos.

1.3.1 Objetivo geral

Analisar a situação econômico-financeira da Indústria Têxtil A, considerando os índices das concorrentes B e C no período de 2010 a 2012.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Coletar os dados das demonstrações contábeis para fins de análise, no período proposto;
- Elaborar a análise vertical e horizontal da Indústria Têxtil A;
- Calcular os indicadores para análise da situação econômica e financeira das indústrias têxteis;
- Apresentar e comparar os resultados encontrados da Indústria Têxtil A, com as demais indústrias têxteis analisadas;

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE - ENQUADRAMENTO

A Lei Complementar nº 123 de 14 de Dezembro de 2006, institui o Estatuto Nacional da Microempresa (ME) e da Empresa de Pequeno Porte (EPP). A presente lei foi alterada pela Lei Complementar nº 139, de 10 de Novembro de 2011, especialmente em seu Art. 3º, que define ME e EPP: “consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002”.

De acordo com a atualização de limites de enquadramento efetuada pela Lei Complementar nº 139, de 10 de Novembro de 2011, são consideradas ME, as empresas que ganharam, no ano calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e como EPP, as empresas que obtiveram no ano calendário receita bruta superior a 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

Segundo a Receita Federal, o simples é um regime tributário diferenciado, simplificado e favorável para as ME e as EPP. Sendo que, os percentuais estabelecidos são incidentes somente sobre a receita bruta.

As Pessoas jurídicas que optarem por se inscrever no simples terão vários benefícios, tais como tributação com alíquota mais favorecida; recolhimento unificado e centralizado de impostos e contribuições federais, como também de impostos estaduais e municipais, através de um único documento de arrecadação de Receitas Federais (DARF); cálculo simplificado do valor a ser recolhido, aplicado sobre a única base da receita bruta, entre outros.(Receita Federal)

O SIMPLES NACIONAL, Resolução CGSN 10/2007, regulamenta que as ME e EPP optantes pelo Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas ME e EPP (Simples Nacional), deverão adotar para os registros e controles o Livro Caixa, Livro Registro de Inventário, Livro Registro de Entradas, Livro Registro dos Serviços Prestados, Livro Registro de Serviços Tomados, Livro de Registro de Entrada e Saída de Selo de Controle. Sendo que, os livros discriminados acima, poderão ser dispensados, no todo ou em parte e a apresentação da escrituração contábil, em especial do Livro Diário e do Livro Razão, dispensa a apresentação do Livro Caixa.

Para Alessandro Machado- Gerente de Políticas Públicas do Sebrae- RS, em entrevista ao Jornal do Comércio (2013, p.5), com a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, o poder público passou a ser contratante de serviços de micro e pequenas empresas. A lei Geral, prevê medidas para estimular micro e pequenas empresas, a participarem dos processos de licitação municipal. Com isso, a Lei Geral favoreceu a diminuição da informalidade.

De acordo com Guilherme Afif Domingos- Ministro da Secretaria da Micro e Pequena Empresa, em entrevista concedida à revista do Conselho Regional de Contabilidade do RS (2013, p. 12), no Brasil existem 7,4 milhões de micro e pequenas empresas, o que representa 99% das empresas formalizadas, responsáveis pela geração de aproximadamente 11 milhões de empregos. A Secretaria da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República foi criada para estimular, capacitar, aumentar a competitividade e incentivar a exportação de bens e serviços das micro e pequenas empresas no Brasil.

2.2 IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA A GESTÃO

De acordo com Marion (2010, p. 06) “é comum afirmar que a Análise das Demonstrações Contábeis é tão antiga quanto a própria Contabilidade”.

É o que afirma também Iudícibus (2009, p. 01) “Nos primórdios da Contabilidade, quando esta se resumia, basicamente, à realização de inventários, já o “analista” se preocupava em anotar as variações quantitativas e qualitativas das várias categorias de bens incluídos em seu inventário”.

Padoveze (2010, p. 197) afirma que a análise econômico-financeira ajuda a entender melhor as demonstrações contábeis, objetivando uma avaliação da situação da empresa em

seus aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros, auxiliando os administradores na tomada de decisões da empresa.

Na mesma visão Matarazzo (2010, p. 03) diz “A análise de balanços objetiva extrair informações das Demonstrações financeiras para a tomada de decisões”.

Para Perez Junior e Begalli (2009, p. 241), para que a análise das demonstrações contábeis possa alcançar um resultado satisfatório é necessário que as informações obtidas das demonstrações sejam confiáveis e adequadas, proporcionando maior credibilidade aos usuários.

No entendimento de Ribeiro (2009, p. 07), para realizar a análise das demonstrações contábeis, o analista deve conhecer muito além da técnica, deve conhecer desde a área de trabalho até os concorrentes da empresa para realizar um bom trabalho.

Portanto, a análise das demonstrações contábeis demonstra as perspectivas de crescimento da empresa, mediante a comparação dos valores obtidos dos demonstrativos contábeis. E, sua finalidade é ampla e de grande importância tanto para a gestão como para todos os outros interessados, mas é necessário que haja confiabilidade nas informações fornecidas.

2.3 A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE INDÚSTRIAS TÊXTEIS

As indústrias têxteis possuem características de uma sociedade empresarial, pois visam lucro, são constituídas por contrato social, podendo ter o número mínimo de duas pessoas para sua constituição e são sociedades de capital que estão sujeitas a falência.

O atual cenário mundial, marcado por inúmeras transformações, faz com que as empresas busquem cada vez mais novas alternativas e novas tendências para a obtenção do sucesso e a solidez nesse mercado tão competitivo. Assim, as indústrias têxteis se constituem como uma forma de auxílio em benefício da sociedade como um todo.

A análise das demonstrações contábeis tanto nas indústrias têxteis como também em outros segmentos, torna-se um instrumento necessário para a avaliação da atual situação da empresa, como também auxilia os gestores na tomada de decisões futuras. É o que afirma Perez Junior e Begalli (2009, p. 23) “O objetivo geral da análise de Demonstrações Contábeis é transformar dados em informações úteis à tomada de decisão”.

Conforme Marion (2010, p. 9) para fins de análise, é necessário seguir alguns passos. Primeiramente o analista deve ter em mãos todas as demonstrações contábeis necessárias e é recomendado que seja feita a análise de três períodos no mínimo, fazendo um comparativo do exercício atual e exercício anterior para garantir a qualidade da informação contábil. O segundo passo é fazer a “Reclassificação de Itens nas Demonstrações Contábeis”, que são alguns ajustes que devem ser feitos para melhorar a eficiência da análise.

Marion (2010, p. 9) também diz que deve-se verificar a credibilidade das demonstrações contábeis. Deve-se ter o cuidado para avaliar a qualidade e a credibilidade das demonstrações contábeis, sendo que o parecer da auditoria é um procedimento que oferece grande margem de confiabilidade. No entanto, não havendo parecer da auditoria, exige-se do analista maior conservadorismo.

Portanto, através da elaboração da análise das demonstrações contábeis, as indústrias têxteis devem demonstrar sua situação econômica e financeira, bem como se a administração está sendo eficiente. Assim, a análise das demonstrações contábeis nas indústrias têxteis possui a finalidade de fornecer informações relevantes tanto para os gestores, como também para os demais interessados.

2.4 O CONJUNTO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis proporcionam uma base objetiva de informações relevantes aos diversos usuários da informação contábil sobre a situação econômica, financeira e patrimonial da empresa.

A NBC TG 1000- Contabilidade para pequenas e médias empresas, em seu item 2.2 destaca a finalidade das Demonstrações Contábeis de pequenas e médias empresas:

O objetivo das Demonstrações Contábeis de pequenas e médias empresas é fornecer informações sobre a posição financeira, o desempenho e fluxos de caixa da entidade, que é útil para auxiliar um grande número de usuários da informação contábil em suas avaliações de tomada de decisão.

De acordo com a NBC TG 1000- Características qualitativas de informação em demonstrações contábeis, item 2.11 e 3.11, as demonstrações contábeis devem ser elaboradas de forma que o usuário da informação contábil seja capaz de comparar as demonstrações contábeis com períodos anteriores e com outras empresas do mesmo ramo de atividade para

verificar sua situação patrimonial e financeira e como está seu desempenho. Para facilitar esse comparativo, a entidade deve manter uniformidade na apresentação e classificação das demonstrações contábeis, de um período para outro.

Conforme a NBC TG 1000, item 3.17, o conjunto completo de demonstrações contábeis da entidade deve incluir as seguintes demonstrações: balanço patrimonial, demonstração do resultado, demonstração do resultado abrangente, demonstração das mutações do patrimônio líquido, demonstração dos fluxos de caixa e as notas explicativas.

2.4.1 Balanço Patrimonial

De acordo com Matarazzo (2010, p. 26), o balanço patrimonial é a demonstração que apresenta todos os bens, direitos e obrigações de uma empresa em determinado período. A diferença entre o ativo e o passivo resulta no patrimônio líquido, que representa os investimentos pelos proprietários da empresa com recursos adquiridos externamente ou gerados internamente.

Conforme a NBC TG 1000, item 2.15, “O balanço patrimonial da entidade é a relação de seus ativos, passivos e patrimônio líquido em uma data específica”.

Para que as contas no balanço patrimonial sejam classificadas de forma ordenada e uniforme, a fim de permitir aos usuários uma adequada análise e interpretação da situação patrimonial e financeira, a Lei nº 6.404/76 em seus artigos 178 e 179 definiu como deve ser a estrutura:

Ativo	Passivo
<p>Ativo Circulante</p> <ul style="list-style-type: none"> Disponibilidades Direitos realizáveis no curso do exercício social subsequente Aplicação de recursos de despesas do exercício seguinte <p>Ativo Não Circulante</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizável à longo prazo Investimentos Imobilizado Intangível 	<p>Passivo Circulante</p> <p>Passivo Não Circulante</p> <p>Patrimônio Líquido</p> <ul style="list-style-type: none"> Capital Social Reservas de Capital Ajustes de Avaliação Patrimonial Reservas de Lucros (-) Ações em tesouraria (-) Prejuízos acumulados

Quadro 01- Estrutura do Balanço Patrimonial

Fonte: Lei nº 6.404/76

Na mesma linha de pensamento, para Perez Junior e Begalli (2009, p. 09), o balanço patrimonial apresenta o patrimônio da entidade, ou seja, seus ativos, passivos e patrimônio líquido em determinado período. O ativo é composto pelas aplicações de recursos (bens, direitos e contas a receber). O passivo representa a origem dos recursos (obrigações com terceiros). Já o patrimônio líquido representa a riqueza real da entidade, podendo ser determinado entre a diferença do ativo e passivo.

Para Muller (2012, p. 07) o balanço patrimonial é como se fosse uma “fotografia” da empresa em determinado momento, pois retrata sua situação econômica e financeira.

Portanto, o balanço patrimonial é a demonstração contábil destinada a mostrar a situação patrimonial e financeira da entidade, em determinado momento.

2.4.2 Demonstração do Resultado

De acordo com Muller (2012, p. 07) a demonstração do resultado demonstra a composição do resultado da empresa em determinado exercício social. Eventualmente pode ser em outro período, como mensal. Fornece informações como receitas, despesas, ganhos, perdas, lucro e prejuízo líquidos.

No entendimento de Matarazzo (2010, p. 30), a demonstração do resultado causa aumentos e reduções no patrimônio líquido através de suas operações. Sendo, normalmente aumento do ativo através das receitas e redução do patrimônio líquido através das despesas.

Conforme a Lei 6.404/76, em seu Art. 187, a demonstração do resultado, discriminará:

Demonstração do Resultado do período	
Receita Bruta	
(-) Deduções da receita bruta	
= Receita Líquida	
(-) CMV	
= Lucro Bruto	
(-) Despesa com vendas	
(-) Despesas gerais e administrativas	
(-) Outras despesas operacionais	
(+) Outras receitas operacionais	
(-) Despesas financeiras	
(+) Receitas financeiras	
=Resultado Operacional líquido	
(-) IR e CSL	
= Resultado líquido do período	

Quadro 02- Estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício

Fonte: Lei 6.404/76

Segundo Corbari, Mattos e Freitag (2011, p. 31) “O objetivo da demonstração do resultado é evidenciar os componentes utilizados pela entidade para formação do resultado em determinado período”.

Para Ávila (2011, p. 160) a demonstração do resultado do exercício demonstra se a empresa teve lucro ou prejuízo em determinado exercício.

Conforme o pronunciamento técnico CPC 26 (2011, apud SANTOS E SCHIMID 2011, p.51) mantém-se a obrigatoriedade de elaboração e divulgação da demonstração do resultado do exercício prevista na legislação societária, mas substitui-se a expressão “do exercício” para “do período”. Portanto, essa demonstração passou a ser denominada de “demonstração de resultado do período”, ou simplesmente DR (Demonstração do Resultado).

2.4.3 Demonstração do Resultado Abrangente

Segundo Santos e Schimidt (2011, p. 462) a demonstração do resultado abrangente foi criada através do pronunciamento técnico CPC 26 e sua elaboração se tornou obrigatória a partir de 2010, para empresas de grande porte e para as SA de capital aberto e fechado.

Para Santos e Schimidt (2011, p. 462) a demonstração do resultado abrangente evidencia os ajustes efetuados no patrimônio líquido e o valor do resultado do período, considerando os efeitos de ajustes de ativos mensurados a valor justo, ajustes de conversão, realização da reserva de reavaliação e ganhos e perdas de plano de benefícios de empregados.

Conforme o pronunciamento técnico CPC 26 (2011) apud Santos e Schimidt (2011, p.463), a demonstração do resultado abrangente deve, no mínimo, incluir as seguintes rubricas:

- resultado líquido do período;
- cada item dos outros resultados abrangentes classificados conforme sua natureza, exceto montantes relativos ao item seguinte;
- parcela dos outros resultados abrangentes de empresas investidas reconhecida por meio do método de equivalência patrimonial; e
- resultado abrangente do período.

A demonstração do resultado abrangente é uma importante ferramenta de análise que pode ser utilizada pelos gestores, pois o resultado abrangente registra ajustes, que pelo princípio da competência não entram na demonstração do resultado. Através dessa demonstração contábil é possível conhecer o lucro mais próximo da realidade da empresa.

2.4.4 Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

De acordo com Matarazzo (2010, p. 31), a demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL) apresenta as variações de todas as contas do patrimônio líquido (PL) ocorridas entre dois balanços, independentemente da origem da variação, seja ela proveniente de aumento de capital mediante novos aportes ou de incorporação de lucros gerados no exercício, ou de simples transferência entre contas, dentro do próprio PL.

No entendimento de Marion (2012, p. 441):

A demonstração das mutações do Patrimônio líquido (DMPL) evidencia a movimentação de diversas (todas) contas do PL ocorrida durante o exercício. Assim, todo acréscimo e diminuição do Patrimônio Líquido são evidenciados por meio dessa demonstração, bem como a formação e utilização das reservas (inclusive aquelas não originadas por lucro).

Para Santos e Schimidt (2011, p. 421) a DMPL mostra as movimentações ocorridas em cada conta do patrimônio líquido, por isso ela fornece mais informações do que a demonstração de lucros ou prejuízos acumulados.

2.4.5 Demonstração dos Fluxos de Caixa

Conforme Ribeiro (2010, p. 418) “a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) é um relatório contábil que tem por fim evidenciar as transações ocorridas em um determinado período e que provocaram modificações no saldo da conta Caixa”.

Na mesma linha de pensamento, Marion (2012, p. 54), explica que a DFC apresenta as mudanças ocorridas no saldo de disponibilidades da empresa, através dos recebimentos e pagamentos ocorridos em determinado período.

Para Ávila (2011, p. 163) a DFC tem por finalidade mostrar a capacidade da empresa em gerar caixa, bem como sua necessidade ou não de captação de recursos de terceiros.

Na visão de Marion (2012, p. 454), no atual cenário de economia inflacionária, é aconselhável ter pouco dinheiro em caixa, ou seja, ter o suficiente para liquidar seus compromissos. Para tanto, a DFC auxilia o gestor para um melhor planejamento financeiro da empresa, fornecendo informações do momento certo de contrair empréstimos e aplicar os excessos de caixa.

Matarazzo (2010, p. 233) afirma que “Muitas empresas vão á falência por não saberem administrar seu fluxo de caixa”. Entretanto, percebe-se que o DFC é uma importante ferramenta que deve ser utilizada pelos gestores para auxiliá-los na tomada de decisão.

2.4.6 Notas Explicativas

De acordo com Iudicibus e Marion (2002, p. 74) “as notas explicativas devem complementar, juntamente com outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis, as demonstrações financeiras, servindo para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício”.

Para Iudícibus et al., (2010, p. 593) as notas explicativas fazem parte das demonstrações contábeis, e servem como complemento das mesmas, podendo ser usadas para detalhar as contas do balanço patrimonial e explicar certas práticas contábeis utilizadas pela empresa. Podem estar apresentadas em forma descritiva ou em forma de quadros analíticos e até mesmo podem unir outras demonstrações contábeis que auxiliem no esclarecimento da situação financeira da empresa.

Ávila (2011, p. 169) explica que as notas explicativas complementam as informações das demonstrações contábeis e, se houver mudanças de critérios contábeis, devem evidenciá-las.

Conforme a lei 11.941/09 apud Marion (2012, p. 519), as notas explicativas devem:

- I- apresentar informações sobre a base de preparação das demonstrações financeiras e das práticas contábeis específicas selecionadas e aplicadas para negócios e eventos significativos;
- II- divulgar as informações exigidas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil que não estejam apresentadas em nenhuma outra parte das demonstrações financeiras;
- III- fornecer informações adicionais não indicadas nas próprias demonstrações financeiras e consideradas necessárias para uma apresentação adequada;

Portanto, as notas explicativas servem para complementar as informações apresentadas nas demonstrações contábeis, a fim de esclarecer aos seus usuários os fatos ocorridos na empresa em determinado período.

2.5 TÉCNICAS DE ANÁLISE

As principais técnicas de análise das demonstrações contábeis são a análise vertical, a análise horizontal e os indicadores econômico-financeiros que são apresentados através de índices.

De acordo com Matarazzo (2010, p. 10) “As atuais técnicas de Análise de Balanços possibilitam grande número de informações sobre a empresa ”, afinal elas são os melhores instrumentos para avaliar a saúde financeira, econômica e de estrutura de capital das empresas.

Conforme Marion (2010, p. 2) os índices básicos que primeiramente devem ser analisados para se ter um conhecimento superficial da situação econômico-financeira da empresa são os índices de liquidez que apresentam a capacidade de pagamento da empresa; os índices de rentabilidade que demonstram a situação econômica da empresa e os índices de endividamento que equivalem a estrutura de capital.

Na visão de Perez Junior e Begalli (2009, p. 250) o cálculo dos índices geralmente é feito entre a divisão de saldo de uma conta por outra e a interpretação desse índice exige conhecimento do conteúdo de cada grupo de contas.

2.5.1 Análise de Estrutura ou Vertical

Para Neves e Viceconti (2007, p. 427) o objetivo da análise de estrutura ou vertical é medir o percentual de cada componente em relação ao total do qual pertence, e fazer as comparações entre os períodos.

Conforme Padoveze (2010, p. 200) a análise vertical “é a análise da **estrutura** da demonstração de resultados e do balanço patrimonial, buscando evidenciar as **participações** dos elementos patrimoniais e de resultados dentro do total”.

Na visão de Ferreira (2005, p. 23) “A análise vertical facilita a avaliação da estrutura do ativo e do passivo, bem como a participação de cada item da demonstração de resultado na formação de lucro ou prejuízo”.

Para Perez Junior e Begalli (2009, p. 244) “A análise vertical é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo”.

Na mesma linha de pensamento, Matarazzo (2010, p. 176) explica que o objetivo da análise vertical é apresentar a importância de cada conta e, através do comparativo com percentuais dos concorrentes ou da própria empresa em anos anteriores, é possível identificar a política da empresa, saber como foram alocados os recursos no ativo e se estão dentro da normalidade de acordo com o ramo de atividade.

2.5.2 Análise de Evolução ou Horizontal

Segundo Perez Junior e Begalli (2009, p. 247) a análise horizontal enfatiza as mudanças ocorridas em cada conta das demonstrações contábeis em determinado período.

No entendimento de Matarazzo (2010, p. 176) o objetivo da análise horizontal é demonstrar a evolução de cada conta, através da comparação entre si, permitindo assim chegar a conclusões sobre o desempenho da empresa.

Na mesma linha de pensamento Neves e Viceconti (2007, p. 430) citam que o objetivo da análise de evolução ou horizontal é “Avaliar o aumento ou a diminuição dos valores que expressam os elementos patrimoniais ou do resultado, numa determinada série histórica de exercícios”.

Na visão de Padoveze (2010, p. 207) a análise horizontal é um instrumento que demonstra a variação percentual da evolução em cada conta das demonstrações financeiras.

Para Ferreira (2005, p. 25) “A análise horizontal tem a finalidade de evidenciar a evolução dos itens das demonstrações contábeis por meio dos períodos”.

2.5.3 Índices de Liquidez ou Solvência

De acordo com Perez Junior e Begalli (2009, p. 257) os indicadores de liquidez objetivam demonstrar a capacidade financeira da empresa em liquidar suas dívidas com terceiros.

Conforme Marion (2010, p. 73) os índices de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, podendo essa capacidade de pagamento ser avaliada considerando longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.

Matarazzo (2010, p. 181) afirma que “A insolvência de uma empresa ocorre pela incapacidade de solver suas obrigações, ou seja, pela falta de dinheiro no momento de vencimento de uma dívida”.

Assim, através da análise dos índices de liquidez ou solvência é possível conhecer a capacidade de pagamento das dívidas da empresa, porém, é importante ressaltar que não é garantia de que a empresa vai conseguir pagar suas dívidas em dia.

2.5.3.1 *Liquidez Geral*

No entendimento de Ávila (2011, p. 202) a liquidez geral demonstra a capacidade da empresa em pagar todas as suas dívidas, tanto de curto como de longo prazo, utilizando os recursos do ativo circulante e não circulante.

Segundo Perez Junior e Begalli (2009, p. 258): a liquidez geral “indica quanto a empresa possui de ativos realizáveis no curto e longo prazos para cada R\$ 1,00 de dívida com terceiros”. Os autores apresentam a fórmula da seguinte maneira:

$$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Portanto, a liquidez geral compara todas as dívidas com todos os valores disponíveis e realizáveis. Com isso, quanto maior for o índice de liquidez geral, melhor para a empresa.

2.5.3.2 *Liquidez Corrente*

Para Ferreira (2005, p. 30) “Esse índice mede a capacidade da empresa para cumprir suas obrigações de curto prazo”.

Matarazzo (2010, p. 102) apresenta a fórmula:

$$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

De acordo com Reis (2009, p. 360): “Procuramos medir a capacidade da empresa de pagar os compromissos vencíveis dentro de um ano, contando para isso com valores disponíveis e realizáveis no mesmo período”.

Conforme Ávila (2011, p. 202) a liquidez Corrente demonstra a capacidade da empresa em pagar todas as suas dívidas de curto prazo com os ativos circulantes. Com isso é possível conhecer a situação de solvência da empresa.

Assim, quanto maior for o índice de liquidez corrente, melhor para a empresa, pois significa que ela consegue desenvolver suas atividades com capital circulante líquido próprio.

2.5.3.3 *Liquidez Seca*

Para Ferreira (2005, p. 30) “o índice de liquidez seca é parecido com o de liquidez corrente, porém com a diferença que na liquidez seca devem ser excluídos os estoques, pois são ativos que demoram mais para se transformar em dinheiro”.

Segundo Perez Junior e Begalli (2009, p. 259) a liquidez seca, mostra como a empresa está gerenciando a conta de estoques e apresenta a capacidade de pagar suas dívidas sem considerar os mesmos. Por isso, quanto maior for o índice de liquidez seca, melhor para a empresa, pois significa que se a empresa não conseguir vender nada, mesmo assim conseguirá pagar suas obrigações de curto prazo. Ela pode ser calculada da seguinte forma:

$$LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Matarazzo (2010, p. 109) explica que o índice de liquidez seca originou-se devido ao confronto entre os riscos de investimento no ativo circulante da empresa e a liquidez e certeza dos pagamentos do passivo circulante. Daí surgiu a ideia de exclusão dos estoques, que representam o investimento de maior risco para a empresa, pois são mais difíceis de serem convertidos em dinheiro.

2.5.3.4 *Liquidez Imediata*

Para Perez Junior e Begalli (2009, p. 259) a liquidez imediata apresenta a capacidade de pagamento de dívidas de curto prazo. Portanto, quanto maior o índice de liquidez imediata, melhor é para a empresa. A fórmula apresenta-se da seguinte maneira:

$$LI = \frac{\text{Caixa} + \text{Bancos Conta Movimento} + \text{Aplicações Financeiras}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Segundo Schrinckel (1999, p. 248) a liquidez imediata “é a capacidade da empresa de pagar suas obrigações de curto prazo, valendo-se de suas disponibilidades em Caixa, Bancos ou aplicadas no mercado financeiro de curtíssimo prazo”.

Na visão de Ávila (2011, p. 201) a liquidez imediata representa a capacidade da empresa em liquidar suas obrigações considerando apenas as contas de disponibilidade.

Nesse sentido, a liquidez imediata mostra o quanto dispomos de imediato para saldar nossas dívidas de curto prazo.

2.5.4 Índices de Endividamento ou Estrutura de Capitais

De acordo com Neves e Viceconti (2007, p. 436) o endividamento indica a quantidade de recursos de terceiros que estão em posse da empresa para a tentativa de geração de lucro. Portanto, quanto maior a necessidade de captação de recursos de terceiros, maior será o risco de que a empresa não consiga cumprir suas obrigações com terceiros.

2.5.4.1 Participação de Capital de Terceiros

Para Matarazzo (2010, p. 87) “Indica quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada \$ 100 da capital próprio investido”.

Perez Junior e Begalli (2009, p. 253) apresentam a fórmula da seguinte maneira:

$$PCT = \frac{\text{Passivo circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Na mesma linha de pensamento Matarazzo (2010, p. 219) complementa explicando que “No fundo, o que se deseja com o índice de participação de capitais de terceiros é medir a relação existente entre capital de terceiros e capital próprio”.

Conforme Marion (2010, p. 95) “O endividamento pode ser medido pelo grau da Dívida, que é o capital de terceiros dividido pelo Patrimônio Líquido”.

No entendimento de Ávila (2011, p. 206) esse índice demonstra se a empresa depende mais de recursos de terceiros ou próprios para administrar seu negócio. E, que a empresa não pode depender muito de recursos de terceiros, pois assim aumenta suas despesas financeiras e compromete a rentabilidade.

Portanto, esse índice demonstra a relação entre a proporção de recursos de terceiros e recursos próprios aplicados na empresa. Assim, quanto maior for o índice, significa que mais a empresa depende de recursos de terceiros.

2.5.4.2 *Composição no Endividamento*

Para Perez Junior e Begalli (2009, p. 253) esse indicador apresenta a composição do endividamento de curto prazo, sendo “Quanto maior, pior”. Ou seja, quanto mais próximo de R\$ 1,00 for o quociente maior será a quantidade de obrigações no curto prazo.

Matarazzo (2010, p. 90) define a fórmula desse indicador da seguinte maneira:

$$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros (PC + Exigível LP)}} \times 100$$

Para Marion (2012, p. 96) o ideal para a empresa é que a composição do endividamento esteja concentrada, em dívidas de longo prazo, pois as dívidas de curto prazo do passivo circulante podem trazer problemas para a empresa num momento de crise, onde a empresa não terá outra alternativa a não ser vender seus estoques à qualquer preço ou assumir novas dívidas à curto prazo que, certamente terão juros altos.

Assim, a composição do endividamento evidencia a composição das dívidas de curto prazo e a necessidade de geração de recursos para seu pagamento.

2.5.4.3 Imobilização do Patrimônio Líquido

Conforme Perez Junior e Begalli (2009, p. 254) o índice de imobilização do patrimônio líquido (IPL), “indica quanto foi aplicado no Imobilizado para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido”. É apresentado da seguinte maneira:

$$\text{IPL} = \frac{\text{Imobilizado e Intangível}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Para Matarazzo (2010, p. 86) o índice de imobilização do patrimônio líquido indica “Quantos \$ a empresa aplicou no Ativo não Circulante para cada \$ 100 de Patrimônio Líquido”.

Contudo, quanto menor o grau de imobilização, melhor para a empresa, pois quanto mais comprometido estiver o patrimônio líquido, menos recursos próprios estarão à disposição para o capital de giro.

2.5.4.4 Imobilização de Recursos não Correntes

Para Perez Junior e Begalli (2009, p. 254) o índice de imobilização dos recursos não correntes (IRNC), “Indica o nível de imobilização dos recursos de longo prazo, tanto próprios quanto de terceiros”. Os autores apresentam a fórmula da seguinte maneira:

$$\text{IRNC} = \frac{\text{Imobilizado e Intangível}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

No entendimento de Matarazzo (2010, p. 86) o índice de imobilização de recursos não correntes indica “Que percentual dos Recursos não Correntes (Patrimônio Líquido e Exigível a Longo Prazo) foi destinado ao Ativo Não Circulante”.

Portanto, quanto menor o grau de IRNC, melhor para a empresa, pois significa que ela não está financiando parte de seu ativo recuperável a longo prazo com recursos que vencerão a curto prazo.

2.5.5 Índices de Atividade ou Rotatividade

Conforme Perez Junior e Begalli (2009, p. 260), este grupo de indicadores, por evidenciarem a eficácia operacional da empresa, permitem analisar aspectos dos principais elementos formadores do capital de giro da empresa através do ciclo financeiro.

Para Marion (2010, p. 110) o ideal para a empresa é que o recebimento de vendas e de rotatividade de estoque seja rápido e o pagamento de compras mais lento, porém sem atraso.

Na visão de Matarazzo (2010, p. 260) através da análise dos índices de Atividade ou Rotatividade, podem ser extraídos elementos importantes para a criação de estratégias empresariais, que geralmente determinam o fracasso ou sucesso de uma empresa.

2.5.5.1 Prazo Médio de Renovação de Estoques

Para Perez Junior e Begalli (2009, p. 260) esse indicador apresenta o prazo médio de renovação de estoques (PMRE), considerando que esse período inicia-se na entrada de matéria-prima e encerra-se na saída do produto acabado. Portanto, quanto menor esse prazo melhor, pois ficar com estoques parados na empresa por muito tempo não agrega valor.

Conforme Matarazzo (2010, p. 267) o PMRE representa, para a empresa comercial, o tempo de estocagem das mercadorias e na empresa industrial, o tempo de produção e estocagem, e seu cálculo se apresenta da seguinte forma:

$$\text{PMRE} = \frac{\text{Estoques}}{\text{Custos das Mercadorias Vendidas}} \times 360$$

Nesse sentido, esse indicador mostra o tempo médio de estocagem das mercadorias, desde a compra até a venda, ou seja, demonstra a velocidade em que os estoques são vendidos.

2.5.5.2 Prazo Médio de Recebimento de Vendas

Para Perez Junior e Begalli (2009, p. 260) esse indicador apresenta o prazo médio de recebimento de vendas (PMRV). Portanto, “quanto menor, melhor”, pois quanto maior o prazo, maior será a dependência de capital de giro.

Segundo Padoveze (2010, p. 222) esse índice representa a média em quantidade de dias que a empresa demora para receber suas vendas.

Padoveze (2010, p. 221) define a fórmula desse indicador da seguinte forma:

$$\text{PMRV} = \frac{\text{Clientes}}{\text{Receita Operacional Bruta}} \times 360$$

Segundo Matarazzo (2010, p. 261) “O volume de investimentos em duplicatas a receber é determinado pelo prazo médio de recebimento de vendas”.

Contudo, o prazo médio de recebimento de vendas representa o tempo ocorrido entre a venda e seu recebimento. Quanto menor for esse tempo, melhor será para a empresa, pois não dependerá da captação de recursos de terceiros.

2.5.5.3 Prazo Médio de Pagamento de Compras

Para Perez Junior e Begalli (2009, p. 261) esse indicador apresenta o prazo médio de pagamento das compras (PMPC). Portanto, “quanto maior, melhor”, pois quanto maior o prazo de pagamento com os fornecedores, menor será a necessidade de capital de giro.

Perez Junior e Begalli (2009, p. 261) apresentam esse indicador da seguinte forma:

$$\text{PMPC} = \frac{\text{Fornecedores}}{\text{Compras a prazo}} \times 360$$

Portanto, esse indicador indica quantos dias, em média, a empresa terá para pagar suas dívidas com seus fornecedores.

2.5.5.4 Ciclo Operacional

Conforme Matarazzo (2010, p. 267) o ciclo operacional da empresa é a soma do prazo médio de renovação de estoques, mais o prazo médio de recebimento de vendas, ou seja, o tempo transcorrido entre a compra e o recebimento da venda. Esse ciclo mostra o prazo de investimento, sendo que, paralelamente a ele, ocorre o financiamento de fornecedores, a partir do momento da compra. O autor apresenta a fórmula da seguinte maneira:

$$CO = PMRE + PMRV$$

Para Perez Junior e Begalli (2009, p. 260) o ciclo operacional apresenta o tempo entre a compra das mercadorias e o recebimento das vendas das mercadorias, ou seja, indica o tempo que as mercadorias são transformadas em dinheiro. Portanto, “quanto menor, melhor”.

2.5.5.5 Ciclo Financeiro

Marion (2010, p. 114-115) explica que o ciclo financeiro pode significar uma folga financeira, ou seja, a quantidade de dias que sobram, após vender e receber, até o pagamento das compras com fornecedores, como também poderá significar a necessidade de capital de giro para financiamento.

Para Perez Junior e Begalli (2009, p. 261) o ciclo financeiro indica o período médio que a empresa depende de recursos próprios ou de terceiros para financiar suas atividades. É calculado da seguinte forma:

$$CF = PMRV + PMRE - PMPC$$

Assim, o ciclo financeiro representa o tempo decorrido entre o momento em que a empresa paga o fornecedor e recebe as vendas, é nesse período que a empresa geralmente necessita de financiamento.

2.5.6 Índices de Rentabilidade

Através da análise dos índices de rentabilidade é possível demonstrar a rentabilidade dos capitais investidos e analisar se o ramo de negócio da empresa está gerando rentabilidade compatível com o risco (custo de oportunidade). No entanto, a rentabilidade de uma empresa é o reflexo das decisões tomadas pelos gestores.

Na visão de Marion (2010, p. 129) “A combinação de itens do Ativo é que gera Receita para a empresa”. Afinal, os ativos são bens e direitos controlados pela entidade que gerarão caixa ou futuros benefícios econômicos.

2.5.6.1 Giro de Ativos

Conforme Marion (2012, p. 158) o giro do ativo “Significa a eficiência com que a empresa utiliza seus Ativos, com o objetivo de gerar reais de vendas. Quanto mais for gerado de vendas, mais eficientemente os Ativos serão utilizados”.

Para Matarazzo (2010, p. 111) o giro do ativo mede o volume de vendas em relação ao total de investimentos. O sucesso de uma empresa depende de um volume de vendas adequado e este tem relação com o montante de recursos investidos, ou seja, não podemos dizer que as vendas de uma empresa estão boas ou ruins, olhando apenas para o valor de suas vendas. No entanto, é necessário comparar esse valor com o total investido em seu ativo. O autor apresenta esse indicador através da seguinte fórmula:

$$GA = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$$

Portanto, o giro do ativo mede a eficiência do investimento no ativo para gerar receita. Se o giro for bom, significa que o investimento foi feito no ativo certo.

2.5.6.2 Margem Líquida

Para Matarazzo (2010, p. 112) a margem líquida “Indica: quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 vendidos”. A fórmula é apresentada da seguinte maneira:

$$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

Conforme Perez Junior e Begalli (2009, p. 264) a margem líquida “Indica a capacidade da empresa em gerar lucro comparativamente à Receita Líquida de Vendas”.

No entendimento de Ferreira (2005, p. 37) a margem líquida demonstra quanto a empresa teve de receita, após a dedução de todos os custos e despesas.

2.5.6.3 Rentabilidade sobre o Ativo

Para Padovezze (2010, p. 227) a rentabilidade do ativo é um dos indicadores mais destacados para fins de análise de retorno do investimento, mas pelo fato do ativo total não ser financiado somente por recursos próprios, essa análise torna-se prejudicada.

Ribeiro (2009, p.171) apresenta esse indicador através da seguinte fórmula:

$$RSA = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times 100$$

Conforme Matarazzo (2010, p. 113) esse indicador revela quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao investimento, ou seja, ao total do ativo, servindo como medida de desempenho comparativo da empresa. Portanto, “quanto maior, melhor”, pois mostra quanto a empresa obteve de lucro líquido para cada R\$ 100 de investimentos totais.

Portanto, a rentabilidade do ativo evidencia o retorno do capital investido, ou seja, o potencial de geração de lucros.

2.5.6.4 Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido

Para Perez Junior e Begalli (2009, p. 262) a rentabilidade do patrimônio líquido “Indica o retorno do capital investido pelos sócios acionistas, cotistas e proprietários”.

Referente a fórmula apresentam-na da seguinte forma:

$$\text{RPL} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Conforme Padovezze (2010, p. 229) o índice de rentabilidade do patrimônio líquido “Representa a rentabilidade do capital que os sócios da empresa investiram no empreendimento. É o indicador definitivo da rentabilidade do investimento próprio”.

No entendimento de Matarazzo (2010, p. 116) o objetivo da rentabilidade do patrimônio líquido é evidenciar a taxa de rendimento do capital próprio, ou seja, expressa os resultados na gestão dos recursos próprios. Essa taxa pode ser comparada com outros rendimentos no mercado, com isso pode-se concluir se a empresa tem rendimento superior ou inferior ao custo de oportunidade.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo apresenta-se o delineamento da pesquisa, o plano de coleta de dados, a análise e interpretação dos dados e as limitações do estudo.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Pesquisa é um procedimento que tem como finalidade apresentar soluções aos problemas que foram encontrados. A mesma é feita através da utilização de métodos e técnicas, segundo Gil (2007, p. 17):

A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

Esse trabalho tem como abordagem ao tema, um estudo quantitativo, pois através da coleta sistemática de informações, apresentará em números a real situação das indústrias têxteis estudadas.

Na concepção de Diehl e Tatim (2004, p. 51), a pesquisa quantitativa “caracteriza-se pelo uso da quantificação tanto na coleta quanto no tratamento das informações”. O seu objetivo é assegurar resultados e evitar distorções nas informações, garantindo maior segurança.

Referente ao objetivo geral da pesquisa, classifica-se como descritiva, já que através da coleta dos dados, analisará e interpretará as demonstrações contábeis das indústrias têxteis, sem interferir nos resultados.

Na visão de Gil (2007, p. 42) as pesquisas descritivas tem por objetivo principal a apresentação das características de determinado grupo e a relação existente entre as variáveis.

No que se refere aos procedimentos técnicos utilizados, trata-se de uma pesquisa documental, uma vez que baseia-se em documentos, como algumas das demonstrações contábeis das indústrias têxteis.

No entendimento de Marconi e Lakatos (2011, p. 48-49) “A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”.

3.2 UNIVERSO DE PESQUISA

Segundo Diehl e Tatim (2004, p. 64) população ou universo é um conjunto de elementos sujeitos a serem medidos com relação ao que se pretende atingir. A população pode ser composta por pessoas, empresas, entre outros elementos. E a amostra é apenas uma parcela dessa população.

O presente trabalho possuiu como população todas as empresas têxteis industriais de Sarandi e como amostra as 3 empresas selecionadas intencionalmente. É um estudo de caso cujo objetivo é analisar e comparar a situação econômico-financeira de algumas indústrias têxteis do município de Sarandi.

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados dados coletados através das demonstrações contábeis dos últimos 3 anos das indústrias têxteis, e serão aplicados cálculos sobre as mesmas.

No entendimento de Diehl e Tatim (2004, p. 65) existem diversas maneiras de coleta de dados, sendo que o pesquisador deve saber escolher a técnica mais adequada para o seu contexto de pesquisa e saber utilizá-la adequadamente.

3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para Diehl e Tatim (2004, p. 82) “na pesquisa de caráter tanto quantitativo quanto qualitativo, existe a necessidade de organizar os dados coletados para que eles possam ser interpretados pelo pesquisador”.

A análise e interpretação dos dados será feita através das demonstrações contábeis do balanço patrimonial e da demonstração do resultado dos anos de 2010 a 2012 das indústrias têxteis. Serão analisados diante da análise horizontal e vertical e dos indicadores econômico-financeiros e, comparados com os índices de outras indústrias que atuam no mesmo segmento.

3.5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

O presente trabalho tem como limitação da pesquisa, analisar e interpretar as Demonstrações Contábeis dos períodos de 2010 a 2012 das Indústrias Têxteis A, B e C. O período de 2013 não foi analisado, pois a contabilidade ainda não fez o encerramento.

O estudo será limitado a cálculos de índices, não fornecendo dados de projeções futuras do desempenho das indústrias em estudo.

As empresas em estudo são consideradas de pequeno porte, optantes pelo Simples, portanto não apresentam situações mais complexas para análises mais aprofundadas.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentadas as empresas estudadas nesta análise comparativa, bem como os cálculos e suas interpretações.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE ESTUDADO

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Sarandi, localiza-se na região Norte do Estado do Rio Grande do Sul, possui uma população estimada, em 2013, de 22.632 habitantes, uma área territorial de 353,387 KM², um produto interno bruto (PIB) total de R\$ 447.893 milhões somando agropecuária, indústria e serviços, sendo o PIB da indústria de R\$ 110.579 milhões e tem sua força econômica focada nas atividades industriais e de serviços.

As informações apresentadas nos próximos quatro parágrafos foram extraídas da Revista da Feisa- Feira da Indústria de Sarandi (2010).

Sarandi é considerado um município destaque na “Região da produção”, por seu desenvolvimento e potencial industrial. Somados a alguns municípios da Região, o município possui aproximadamente 88 indústrias no setor têxtil, conforme levantamento feito pelo SEBRAE, e dessas, 45 estão localizadas no município.

A descoberta da vocação para a indústria têxtil no município de Sarandi ocorreu no início dos anos 80, sendo instalada no ano de 1985, a primeira indústria têxtil e daí em diante o município só continuou se desenvolvendo, através do crescente processo de industrialização com a implantação de novas empresas, a busca do aperfeiçoamento empresarial e a qualificação de mão de obra.

O setor têxtil tem grande importância na economia regional, por ser responsável pela geração de empregos, com significativo volume de produção e de exportações.

O município exerce posição importante no cenário regional. Um dos maiores desafios do setor é a busca constante por qualificação, processos produtivos existentes, padrões de concorrências e estratégias empresariais.

Para um melhor resultado da análise comparativa, constatou-se a necessidade de conhecer um pouco mais as indústrias têxteis analisadas.

A Indústria Têxtil A foi fundada em 26 de Agosto de 2002, por 2 sócios, tendo um sócio integralizado 96% de capital e outro o restante de 4%. A Indústria não possui funcionários, apenas 2 pró-labore.

A Indústria Têxtil B possui atualmente 4 sócios. Foi fundada em 25 de Junho de 1986, por 1 sócio e mais tarde em 07/10/2002 ingressaram os outros 3 sócios. Cada sócio integralizou 32,25% de capital, com exceção de um que integralizou 3,25%. A Indústria possui 1 pró-labore e 1 funcionário.

A Indústria Têxtil C foi fundada em 03 de Dezembro de 1993, por 3 sócios, sendo que cada um integralizou 33,34% de capital. Atualmente a Indústria possui um quadro de 17 funcionários e um pró-labore.

As empresas atuam no setor de confecção de peças do vestuário (exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida) e possuem loja.

Todas as empresas analisadas são optantes pelo simples nacional.

O nome das indústrias têxteis foi substituído por Indústria Têxtil A, B e C para manter sigilo em relação ao seu desempenho, a fim de preservá-las.

4.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

De acordo com Perez Junior e Begalli (2009, p. 239) o processo de análise das demonstrações contábeis é essencial para apresentar a “saúde” da empresa aos seus usuários, ou seja, demonstrar sua situação econômico financeira.

Conforme Matarazzo (2010, p. 5) “O grau de excelência da Análise de Balanços é dado exatamente pela qualidade e extensão das informações que conseguir gerar”. Para tanto, o analista de balanços deve transformar os dados fornecidos pelas demonstrações contábeis

em informações úteis aos diversos usuários que estão interessados em algum aspecto particular da empresa.

Há vários métodos e técnicas de análise entre as quais podem se destacar as análises vertical e horizontal, procedendo-se após com a análise de alguns indicadores econômico-financeiros.

4.2.1 Análise de Estrutura ou Vertical

O objetivo da análise vertical é mostrar a importância através da composição detalhada de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence, e comparando-se com anos anteriores e com outras empresas do mesmo segmento, permite concluir se há itens fora das proporções normais e ainda saber qual porcentagem dos recursos foi destinada a cada item.

Para a elaboração dos cálculos relativos à análise vertical, utiliza-se o total do ativo e do passivo como base 100%, para a verificação da porcentagem que cada conta representa em relação à totalidade, no Balanço Patrimonial. Para a Demonstração do Resultado de Exercício, a base 100% é representada pela conta receita operacional líquida, em verificação a porcentagem que as demais contas possuem em relação à mesma.

Salienta-se que, das demonstrações contábeis em anexo algumas apresentam contas de compensação, tanto no ativo quanto no passivo, referentes a mercadorias recebidas para demonstração. Tais valores foram desconsiderados nos cálculos das análises efetuadas.

4.2.1.1 Análise Vertical do Ativo

O Quadro 3 apresenta a análise vertical do ativo da empresa “A”, referente aos exercícios de 2010 a 2012.

Descrição da Conta	2012	AV 2012	2011	AV 2011	2010	AV 2010
TOTAL DO ATIVO	350.238,96	100,00%	156.369,69	100,00%	222.581,71	100,00%
ATIVO CIRCULANTE	331.955,94	94,78%	138.192,14	88,38%	172.533,04	77,51%
Caixa	195.488,78	55,82%	78.663,83	50,31%	58.659,37	26,35%
Bancos conta movimento	2.501,54	0,71%	296,86	0,19%	20.282,29	9,11%
Duplicatas a receber	50.828,68	14,51%	1.036,45	0,66%	60.639,19	27,24%
Adiantamento a empregados	0,00	0,00%	0,00	0,00%	311,19	0,14%
Estoques	83.136,94	23,74%	58.195,00	37,22%	32.641,00	14,66%
NÃO CIRCULANTE	18.283,02	5,22%	18.177,55	11,62%	50.048,67	22,49%
Realizável a Longo Prazo	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Investimentos	845,63	0,24%	740,16	0,47%	932,31	0,42%
Imobilizado	17.437,39	4,98%	17.437,39	11,15%	49.116,36	22,07%

Quadro 03 - Análise Vertical do Ativo

Fonte: Dados da pesquisa

Na Indústria Têxtil “A” verificou-se uma significativa mudança em relação ao seu ativo circulante, onde passou de 77,51% em 2010, para 94,78% em 2012. Esse fato deu-se devido ao aumento na disponibilidade da conta caixa e estoques. Ocorreu uma redução significativa nas duplicatas a receber ao se comparar o período de 2010 para 2011, onde passou de 27,24% em 2010, para 0,66% em 2011. Os ativos não circulantes diminuíram 63,47% de 2010 para 2012, pois representavam 22,49% em 2010, 11,62% em 2011 e apenas 5,22% em 2012, devido à baixa do item veículos do imobilizado.

4.2.1.2 Análise Vertical do Passivo

O Quadro 4 apresenta a análise vertical do passivo da empresa “A”, referente aos exercícios de 2010 a 2012.

Descrição da Conta	2012	AV 2012	2011	AV 2011	2010	AV 2010
TOTAL PASSIVO + PL	350.238,96	100,00%	156.369,69	100,00%	222.581,71	100,00%
PASSIVO CIRCULANTE	49.418,12	14,11%	13.852,91	8,86%	27.382,98	12,30%
Obrigações sociais	342,10	0,10%	329,56	0,21%	479,49	0,22%
Obrigações tributárias	519,27	0,15%	87,23	0,06%	92,27	0,04%
Fornecedores	48.556,75	13,86%	13.194,93	8,44%	26.790,94	12,04%
Contas a pagar	0,00	0,00%	241,19	0,15%	20,38	0,01%
Duplicatas descontadas	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Empréstimos e Financiamentos	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
NÃO CIRCULANTE	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Empréstimos e Financiamentos	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	300.820,84	85,89%	142.516,78	91,14%	195.198,73	87,70%
Capital Social	10.000,00	2,86%	10.000,00	6,40%	10.000,00	4,49%
Reservas	290.820,84	83,03%	132.516,78	84,75%	185.198,73	83,20%

Quadro 04 - Análise Vertical do Passivo

Fonte: Dados da pesquisa

Na Indústria Têxtil “A” verificou-se um significativo aumento do passivo circulante de 2011 para 2012 que passou de 8,86% em 2011 para 14,11% em 2012, representando um aumento de 256,73% de um período para outro, devido ao aumento de suas obrigações com fornecedores, deixando claro que a empresa comprou mais em 2012. Os recursos próprios são mais escassos de 2011 para 2012, pois em 2011 91,14% do ativo era financiado com recursos próprios e 8,86% com dívidas de curto prazo. Já em 2012, 85,89% do ativo era financiado com recursos próprios e as dívidas de curto prazo crescem para 14,11%. Isto demonstra que durante o período analisado a empresa utilizou-se mais de recursos próprios do que de terceiros para financiar o seu ativo.

4.2.1.3 Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício

O Quadro 5 apresenta a análise vertical da DR da empresa em estudo, referente aos exercícios de 2010 a 2012.

Descrição da Conta	2012	AV 2012	2011	AV 2011	2010	AV 2010
RECEITA LÍQUIDA	537.995,03	100,00%	223.597,87	100,00%	440.881,81	100,00%
Custo das Mercadorias Vendidas	-305.750,54	56,83%	-172.760,08	77,26%	-306.735,96	69,57%
LUCRO BRUTO	232.244,49	43,17%	50.837,79	22,74%	134.145,85	30,43%
DESP.OPERACION.	-72.492,61	13,47%	-41.235,55	18,44%	-37.101,01	8,42%
Vendas	-30.166,80	5,61%	0,00	0,00%	-1.800,00	0,41%
Gerais e Administrativas	-42.136,00	7,83%	40.730,63	18,22%	-35.156,92	7,97%
Tributárias	-295,28	0,05%	-312,77	0,14%	-356,40	0,08%
Outras Rec/ Desp. Op.	105,47	-0,02%	-192,15	0,09%	212,31	0,05%
Lucro antes Res.Financ	159.751,88	29,69%	9.602,24	4,29%	97.044,84	22,01%
Despesas Financeiras	-2.049,55	0,38%	-2.289,24	1,02%	-3.299,38	0,75%
Receitas Financeiras	601,73	0,11%	5,05	0,002%	84,59	0,02%
RES.ANTES TRIB.S/LUCRO	158.304,06	29,42%	7.318,05	3,27%	93.830,05	21,28%
IR e CSL	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
LUCRO LÍQ.OPERAÇÕES	158.304,06	29,42%	7.318,05	3,27%	93.830,05	21,28%
Prejuízo das Oper.Descontín.	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
LUCRO (PREJ) LÍQ.DO EXERC.	158.304,06	29,42%	7.318,05	3,27%	93.830,05	21,28%

Quadro 05 - Análise vertical das demonstrações do Resultado

Fonte: Dados da pesquisa

A análise vertical demonstra que o custo da mercadoria vendida (CMV), em 2011 representava 77,26% da receita líquida e teve uma redução em 2012, representando 56,83% da receita líquida, o que aumentou o lucro bruto da empresa que era de 22,74% da venda líquida em 2011 para 43,17% da venda líquida em 2012. Além de melhorar o lucro bruto, a análise vertical evidencia que a empresa conseguiu diminuir as despesas operacionais que representavam 18,44% da receita líquida em 2011 para 13,47% da receita líquida em 2012.

Por conta da redução do CMV, das despesas operacionais e das vendas líquidas, o lucro líquido passou de 3,27% em 2011 para 29,92% em 2012. No entanto, no período de 2011 para 2012 também houve oscilação, mas com aumento de variação no lucro líquido de 26,15 pontos percentuais, devido ao aumento nas vendas líquidas, redução do custo das mercadorias vendidas e despesas operacionais.

A análise vertical traduz que em 2012 a cada R\$ 100 de vendas líquidas, a empresa obtinha um lucro de R\$ 29,69%, antes de descontar as despesas e receitas financeiras, o IR e a CSL, isso porque na análise vertical percebeu-se que de cada R\$ 100 reais em vendas, R\$ 70,30 eram consumidos com CMV e com despesas operacionais.

4.2.2 Análise de Evolução ou Horizontal

Para a elaboração dos cálculos da análise horizontal, divide-se o valor relativo do período atual pelo valor correspondente ao período anterior, diminui-se 1 e multiplica-se por 100. Com isso é possível verificar o aumento ou redução em porcentagens das contas que compõem o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado.

Como as oscilações da análise horizontal são evidenciadas através da relação entre o Ativo, Passivo e a Demonstração do Resultado, apresentam-se os comentários sobre as duas demonstrações em conjunto.

4.2.2.1 Análise Horizontal do Balanço Patrimonial

O Quadro 6 apresenta a análise horizontal do Balanço Patrimonial da empresa em estudo, referente aos exercícios de 2010 a 2012.

Descrição da Conta	2012	2011	AH 11 - 12	2010	AH 10 - 11	AH 10 - 12
TOTAL DO ATIVO	350.238,96	156.369,69	123,98%	222.581,71	-29,75%	57,35%
ATIVO CIRCULANTE	331.955,94	138.192,14	140,21%	172.533,04	-19,90%	92,40%
Caixa	195.488,78	78.663,83	148,51%	58.659,37	34,10%	233,26%
Bancos conta movimento	2.501,54	296,86	742,67%	20.282,29	-98,54%	-87,67%
Duplicatas a receber	50.828,68	1.036,45	4804,11%	60.639,19	-98,29%	-16,18%
Adiantamento a empregados	0,00	0,00	0,00	311,19	-100,00%	100,00%
Estoques	83.136,94	58.195,00	42,86%	32.641,00	78,29%	154,70%
NÃO CIRCULANTE	18.283,02	18.177,55	0,58%	50.048,67	-63,68%	-63,47%
Realizável a Longo Prazo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Investimentos	845,63	740,16	14,25%	932,31	-20,61%	-9,30%
Imobilizado	17.437,39	17.437,39	0,00%	49.116,36	-64,50%	-64,50%

TOTAL PASSIVO + PL	350.238,96	156.369,69	123,98%	222.581,71	-29,75%	57,35%
PASSIVO CIRCULANTE	49.418,12	13.852,91	256,73%	27.382,98	-49,41%	80,47%
Obrigações sociais	342,10	329,56	3,81%	479,49	-31,27%	-28,65%
Obrigações tributárias	519,27	87,23	495,29%	92,27	-5,46%	462,77%
Fornecedores	48.556,75	13.194,93	268,00%	26.790,94	-50,75%	81,24%
Contas a pagar	0,00	241,19	-100,00%	20,38	1083,46%	100,00%
Duplicatas descontadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos e Financiamentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
NÃO CIRCULANTE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos e Financiamentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	300.820,84	142.516,78	111,08%	195.198,73	-26,99%	54,11%
Capital Social	10.000,00	10.000,00	0,00%	10.000,00	0,00%	0,00%
Reservas	290.820,84	132.516,78	119,46%	185.198,73	-28,45%	57,03%

Quadro 06- Análise horizontal do Balanço Patrimonial

Fonte: Dados da pesquisa

Na Indústria Têxtil “A” percebeu-se uma considerável mudança de 2011 para 2012, onde seu ativo circulante cresceu em 140,21%, decorrente do aumento em seu estoque, em decorrência do aumento em suas vendas, seu passivo também alterou em 256,73% pelo fato de ter aumentado consideravelmente a conta fornecedores.

O crescimento mais considerável ocorreu de 2011 para 2012 em seu ativo circulante, pelo motivo de ter aumentado a conta “duplicatas a receber” em 4804,11%, fato esse que ocorre devido ao aumento nas vendas a prazo. Em seu passivo circulante o maior aumento também ocorreu de 2011 para 2012, com o aumento das obrigações tributárias, representando 495,29%.

4.2.2.2 Análise Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício

O Quadro 7 apresenta a análise horizontal da DR da empresa em estudo, referente aos exercícios de 2010 a 2012.

Descrição da Conta	2012	2011	AH 11 - 12	2010	AH 10 - 11	AH 10 - 12
RECEITA LÍQUIDA	537.995,03	223.597,87	140,61%	440.881,81	-49,28%	22,03%
Custo das Mercad. Vendas	-305.750,54	-172.760,08	76,98%	-306.735,96	-43,68%	-0,32%
LUCRO BRUTO	232.244,49	50.837,79	356,83%	134.145,85	-62,10%	73,13%
DESP.OPERACION.	-72.492,61	-41.235,55	75,80%	-37.101,01	11,14%	95,39%
Vendas	-30.166,80	0,00	0,00	-1.800,00	-100,00%	1575,93%
Gerais e Administrativas	-42.136,00	-40.730,63	3,45%	-35.156,92	15,85%	19,85%
Tributárias	-295,28	-312,77	-5,59%	-356,40	-12,24%	-17,15%
Outras Rec/Desp Op.	105,47	-192,15	-154,89%	212,31	-190,50%	-50,32%
LUCRO ANTES RES.FINANC	159.751,88	9.602,24	1563,69%	97.044,84	-90,11%	64,62%
Despesas Financeiras	-2.049,55	-2.289,24	-10,47%	-3.299,38	-30,62%	-37,88%
Receitas Financeiras	601,73	5,05	11815,45%	84,59	-94,03%	611,35%
RES.ANTES TRIB.S/ LUCRO	158.304,06	7.318,05	2063,20%	93.830,05	-92,20%	68,71%
IR e CSL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
LUCRO LÍQ. OPERAÇÕES	158.304,06	7.318,05	2063,20%	93.830,05	-92,20%	68,71%
Prejuízo das Oper.Descontín.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
LUCRO (PREJ) LÍQ.DO EXERC.	158.304,06	7.318,05	2063,20%	93.830,05	-92,20%	68,71%

Quadro 07- Análise horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício

Fonte: Dados da pesquisa

A análise horizontal evidencia que, em dois anos (2010 e 2011), as vendas cresceram 40,61% em relação ao ano de 2010.

Se compararmos as despesas financeiras e receitas financeiras, pode-se concluir que, na série em dois anos (2011 e 2012), as receitas financeiras aumentaram consideravelmente.

A receita líquida de 2010 para 2012 aumentou em 22,03%, ou seja, a empresa aumentou suas vendas em 2012 e obteve um aumento no lucro bruto de 73,13%.

Com relação às despesas operacionais, aumentaram de um período para outro, representando um aumento de 95,39% do ano de 2010 para o ano de 2012.

Porém com relação ao lucro líquido, foi registrado um aumento de 2.063,20% ao se comparar os anos de 2011 e 2012, sendo que em 2011 a empresa encerrou o exercício com um lucro líquido de R\$ 7.318,05 e em 2012 com um lucro líquido de R\$ 158.304,06. Pode-se afirmar que o ano de 2011 foi um ano atípico, onde as vendas, e consequentemente o lucro, foram inferiores aos outros dois exercícios analisados.

De acordo com o anuário da Revista Exame – Melhores e Maiores - Edição 2013, no item - Indicadores Setoriais, o Crescimento da Vendas do Setor Têxtil foi de 13,06% em 2010, 7,7% em 2011 e -7,5% em 2012. Fazendo uma comparação da Indústria Têxtil A com

esta média divulgada, a mesma está superior no comparativo 2010-2012, pois cresceu 22,03% em vendas.

4.3 ANÁLISE ATRAVÉS DE INDICADORES OU QUOCIENTES

A seguir apresenta-se a análise dos índices julgados coerentes com o ramo de atividade da empresa Ind. A, com objetivo de constatar a situação econômico-financeira da entidade, e um comparativo com os índices das empresas concorrentes Ind. B e C.

4.3.1 Índices de Liquidez ou Solvência

Liquidez ou Solvência é a capacidade que a empresa tem de liquidar suas obrigações em dia. É apresentado dentre outros, pelos índices:

- Liquidez Geral;
- Liquidez Corrente;
- Liquidez Seca;

4.3.1.1 *Liquidez Geral*

O índice de liquidez geral mostra a capacidade de pagamento da empresa, levando em consideração o que ela tem de ativos circulantes e ativos realizáveis a longo prazo para confrontar com as dívidas totais.

A Tabela 1 demonstra os índices de liquidez geral das três empresas, relativos aos exercícios de 2010, 2011 e 2012.

Tabela 1 – Índice de Liquidez Geral

Empresa	Fórmula	2012	2011	2010
IND. TÊXTIL A	$\frac{AC + RLP}{PC + PNC}$	$\frac{331.955,94}{49.418,12} = 6,72$	$\frac{138.192,14}{13.852,91} = 9,98$	$\frac{172.533,04}{27.382,98} = 6,30$
IND. TÊXTIL B	$\frac{AC + RLP}{PC + PNC}$	$\frac{79.048,45}{17.851,50} = 4,43$	$\frac{81.928,24}{24.596,39} = 3,33$	$\frac{77.853,15}{33.153,78} = 2,35$
IND. TÊXTIL C	$\frac{AC + RLP}{PC + PNC}$	$\frac{72.738,16}{81.234,09} = 0,90$	$\frac{103.252,65}{262.624,01} = 0,39$	$\frac{149.248,40}{364.699,70} = 0,41$

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se na tabela acima que as Indústrias A e B, tem se mantido com índice acima de R\$ 1,00 durante os anos estudados, sendo considerado satisfatório, porém a Indústria C possui em disponibilidade uma média de R\$ 0,57 para cada R\$ 1,00 de dívida, retratando falta de liquidez.

A Indústria Têxtil A em relação às demais está com boa situação de capacidade de pagamento para as dívidas, porém obteve um declínio em seu índice, gerando em 2012 um valor de R\$ 6,72 sendo menor que em 2011, que era de R\$ 9,98. Isso se deve ao fato de ter aumentado consideravelmente o seu passivo circulante, principalmente na conta fornecedores.

Os dados da tabela 1 são apresentados em forma de gráfico na sequência, a fim de facilitar a apresentação dos mesmos:

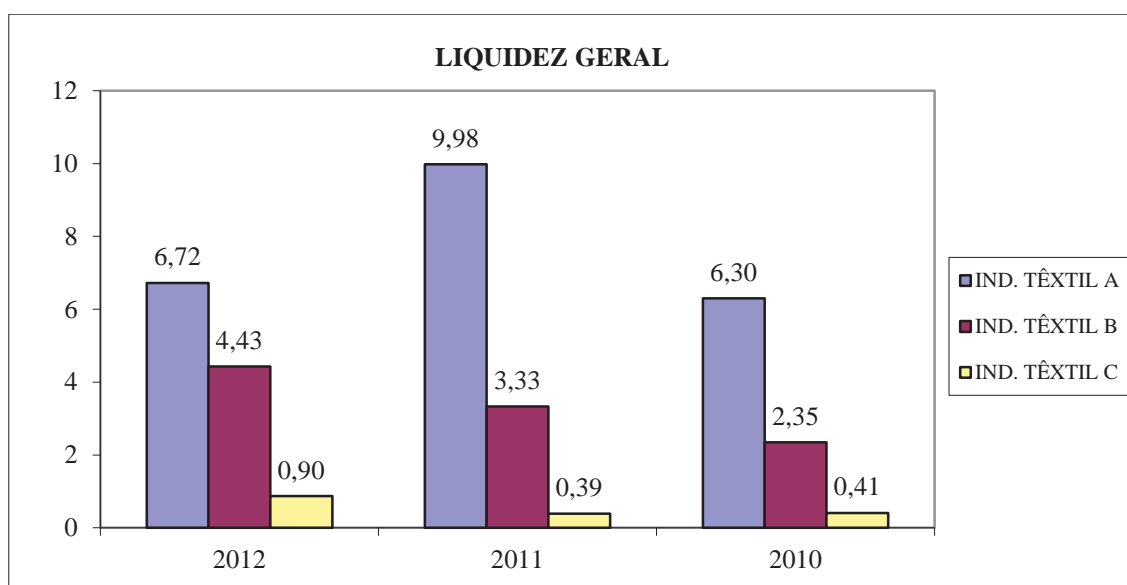


Gráfico 01- Liquidez Geral

Fonte: dados da pesquisa

4.3.1.2 Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente serve para indicar a capacidade de pagamento de dívidas da empresa no curto prazo, entre um confronto do ativo circulante e o passivo circulante.

A Tabela 2 demonstra os índices de liquidez corrente das três empresas, relativos aos exercícios de 2010, 2011 e 2012.

Tabela 2 – Índice de Liquidez Corrente

Empresa	Fórmula	2012	2011	2010
IND. TÊXTIL A	$\frac{AC}{PC}$	$\frac{331.955,94}{49.418,12} = 6,72$	$\frac{138.192,14}{13.852,91} = 9,98$	$\frac{172.533,04}{27.382,98} = 6,30$
IND. TÊXTIL B	$\frac{AC}{PC}$	$\frac{79.048,45}{15.451,36} = 5,12$	$\frac{81.928,24}{20.596,29} = 3,98$	$\frac{77.853,15}{27.553,72} = 2,83$
IND. TÊXTIL C	$\frac{AC}{PC}$	$\frac{72.738,16}{80.184,09} = 0,91$	$\frac{103.252,65}{262.624,01} = 0,39$	$\frac{149.248,40}{364.699,70} = 0,41$

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se na tabela acima que as Indústrias A e B têm se mantido com índice acima de 1,00 e vêm aumentando esse índice gradativamente. Porém a Indústria Têxtil C, mesmo aumentando esse índice, continua com disponibilidade abaixo de R\$ 1,00, retratando falta de liquidez a curto prazo.

A Indústria Têxtil A possui capacidade de pagamento a curto prazo superior às outras indústrias têxteis, possuindo em 2011 em seu ativo circulante R\$ 9,98 para confrontar com cada R\$ 1,00 de dívida do seu passivo circulante e em 2012 R\$ 6,72, demonstrando significativa folga financeira.

De acordo com o anuário da Revista Exame – Melhores e Maiores - Edição 2013, no item - Indicadores Setoriais, o índice de Liquidez Corrente do Setor Têxtil foi de 2,08 em 2010, 2,41 em 2011 e 2,67 em 2012. Fazendo comparação da Indústria Têxtil A com esta média divulgada, percebe-se que a mesma está bem acima dos valores do setor.

Os dados da tabela 2 são apresentados em forma de gráfico na sequência, a fim de facilitar a apresentação dos mesmos:

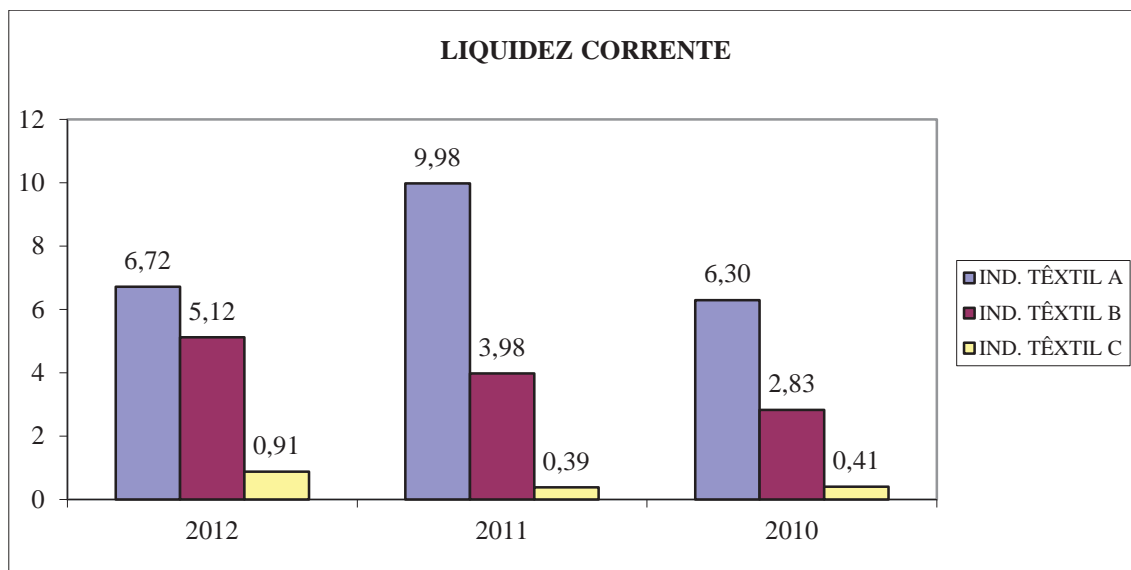


Gráfico 02- Liquidez Corrente

Fonte: dados da pesquisa

4.3.1.3 Liquidez Seca

O índice de liquidez seca serve para indicar a capacidade de pagamento de dívidas no curto prazo, sem considerar os estoques, por serem itens que possuem maior risco no ativo circulante e serem mais difíceis de ser transformados em dinheiro.

A Tabela 3 demonstra os índices de liquidez seca das três empresas, relativos aos exercícios de 2010, 2011 e 2012.

Tabela 3 – Índice de Liquidez Seca

Empresa	Fórmula	2012	2011	2010
IND. TÊXTIL A	$\frac{AC - \text{Estoques}}{PC}$	$\frac{248.819,00}{49.418,12} = 5,03$	$\frac{79.997,14}{13.852,91} = 5,77$	$\frac{139.892,04}{27.382,98} = 5,11$
IND. TÊXTIL B	$\frac{AC - \text{Estoques}}{PC}$	$\frac{27.518,91}{15.451,36} = 1,78$	$\frac{17.119,24}{20.596,29} = 0,83$	$\frac{32.174,15}{27.553,72} = 1,17$
IND. TÊXTIL C	$\frac{AC - \text{Estoques}}{PC}$	$\frac{38.649,35}{80.184,09} = 0,48$	$\frac{31.427,65}{262.624,01} = 0,12$	$\frac{48.904,40}{364.699,70} = 0,13$

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se na tabela acima que a Indústria A, embora tenha diminuído sua capacidade de liquidez, ainda possui capacidade suficiente para pagar suas obrigações de curto prazo.

Porém, nas Indústrias B e C a liquidez de curto prazo piorou, pois se desconsiderarmos os estoques, a Indústria B em 2011 fica com índice de liquidez seca abaixo de 1,00, assim como a Indústria C, que em todos os anos analisados a capacidade de liquidez de curto prazo diminuiu significativamente.

A Indústria Têxtil A em relação as demais indústrias têxteis encontra-se em situação bem melhor, pois independe dos estoques para saldar suas obrigações de curto prazo.

Os dados da tabela 3 são apresentados em forma de gráfico na sequência, a fim de facilitar a apresentação dos mesmos:

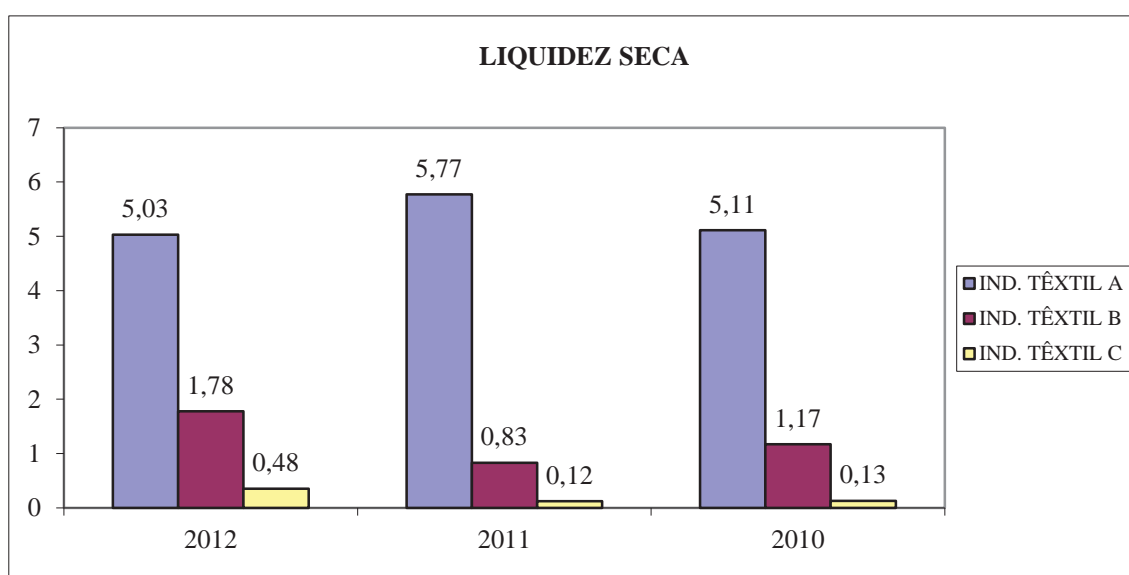


Gráfico 03- Liquidez Seca

Fonte: dados da pesquisa

4.3.2 Índices de Endividamento ou Estrutura de Capitais

Este índice tem grande importância na análise, pois indica qual a relação de dependência da entidade com relação ao capital de terceiros. De um modo geral, analisa o capital de giro da empresa. É composto pelos índices abaixo:

- Participação no Capital de Terceiros;
- Composição no Endividamento;
- Imobilização do Patrimônio Líquido;
- Imobilização de Recursos não Correntes;

4.3.2.1 Participação no Capital de Terceiros

O índice de participação no capital de terceiros serve para indicar a proporção de ativos que é financiada com capital de terceiros, ou seja, mede o nível de dependência da empresa com os recursos de terceiros.

A Tabela 4 demonstra os índices de participação no capital de terceiros das três empresas, relativos aos exercícios de 2010, 2011 e 2012.

Tabela 4 – Índice de Participação no Capital de Terceiros

Empresa	Fórmula	2012	2011	2010
IND. TÊXTIL A	PC + ELP	49.418,12 = 0,16	13.852,91 = 0,10	27.382,98 = 0,14
	PL	300.820,84	142.516,78	195.198,73
IND. TÊXTIL B	PC + ELP	17.851,50 = 0,27	24.596,39 = 0,40	33.153,78 = 0,68
	PL	65.306,95	61.441,85	48.809,37
IND. TÊXTIL C	PC + ELP	81.234,09 = 1,74	262.624,01 = -2,48	364.699,70 = -2,25
	PL	46.718,38	-106.030,05	-162.109,99

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se na tabela acima que as Indústrias Têxteis A e B dependem pouco de recursos de terceiros para financiar seus ativos. A Indústria B em 2010 para cada R\$ 1,00 investidos em ativos, R\$ 0,68 são financiados por capital de terceiros, contudo ao comparar com 2011 e 2012 percebemos que a empresa está diminuindo a utilização de capital de terceiros, o que põe a empresa em boa situação, pois quanto menor esse índice, melhor para a empresa, já que indica uma menor dependência de capital de terceiros para manter-se em funcionamento. Já a Indústria Têxtil C está com índice acima de R\$ 1,00, tornando-se bastante dependente de capital de terceiros, o que põe a empresa em risco.

A Indústria Têxtil A em relação às demais, está tendo uma dependência bem menor de capital de terceiros, isso mostra que a empresa utiliza mais capital próprio.

Os dados da tabela 4 são apresentados em forma de gráfico na sequência, a fim de facilitar a apresentação dos mesmos:

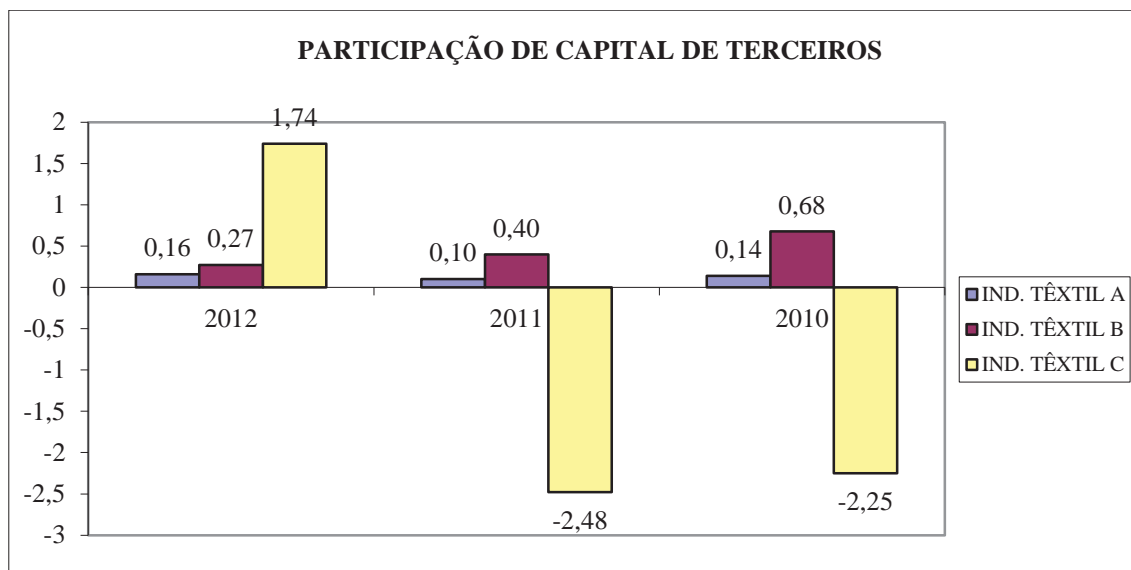


Gráfico 04 – Participação de Capital de Terceiros

Fonte: dados da pesquisa

4.3.2.2 Composição no Endividamento

O índice de composição do endividamento serve para mostrar quanto do capital de terceiros vence no curto prazo.

A Tabela 5 demonstra os índices da composição no endividamento das três empresas, relativos aos exercícios de 2010, 2011 e 2012.

Tabela 5 – Índice de Composição no Endividamento

Empresa	Fórmula	2012	2011	2010
IND. TÊXTIL A	PC x 100	$49.418,12 \times 100 = 100$	$13.852,91 \times 100 = 100$	$27.382,98 \times 100 = 100$
	CT	49.418,12	13.852,91	27.382,98
IND. TÊXTIL B	PC x 100	$15.451,36 \times 100 = 87$	$20.596,29 \times 100 = 84$	$27.553,72 \times 100 = 83$
	CT	17.851,50	24.596,39	33.153,78
IND. TÊXTIL C	PC x 100	$80.184,09 \times 100 = 99$	$262.624,01 \times 100 = 100$	$364.699,70 \times 100 = 100$
	CT	81.234,09	262.624,01	364.699,70

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se que na Indústria Têxtil A e C, o índice de composição do endividamento manteve-se relativamente estável. Já na Indústria Têxtil B, esse índice ficou abaixo de 100%,

o que representa ser bom, pois quanto menor for a quantidade de dívidas de curto prazo, melhor para a empresa. Há mais folga para pagamentos.

A Indústria Têxtil A, em relação às demais possui dívidas apenas no curto prazo quando o ideal é possuir uma folga maior de tempo para encontrar soluções num momento de crise.

Os dados da tabela 5 são apresentados em forma de gráfico na sequência, a fim de facilitar a apresentação dos mesmos:

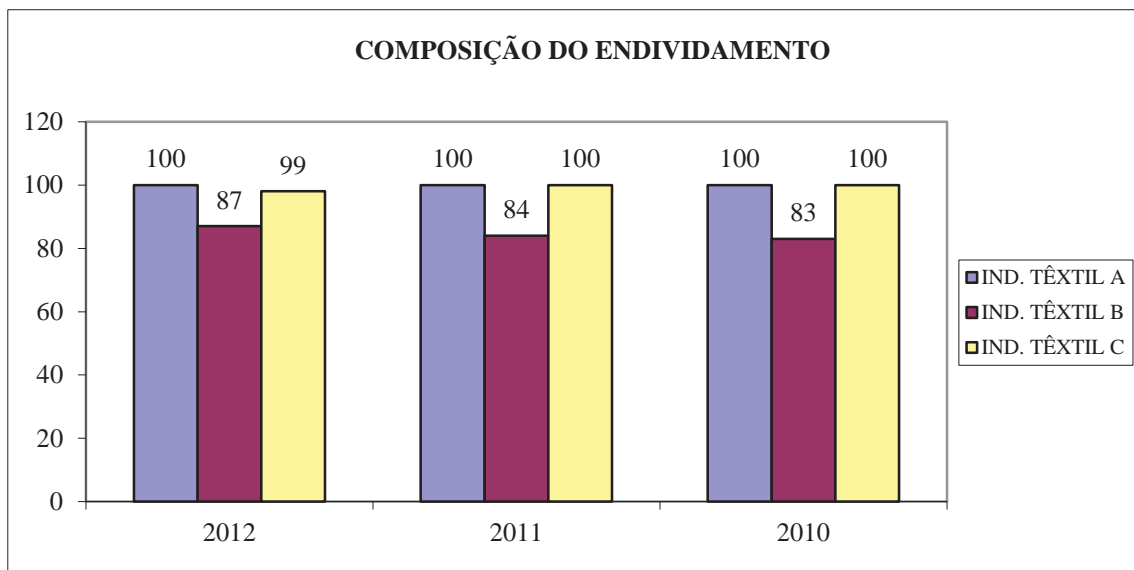


Gráfico 05- Composição do Endividamento

Fonte: dados da pesquisa

4.3.2.3 Imobilização do Patrimônio Líquido

O índice de imobilização do patrimônio líquido serve para demonstrar quanto do patrimônio líquido foi investido no imobilizado e intangível. Quanto maior for a quantidade de recursos próprios investidos em imobilizações, menor será a parcela destinada para financiar o ativo circulante.

A Tabela 6 demonstra os índices de imobilização do patrimônio líquido das três empresas, relativos aos exercícios de 2010, 2011 e 2012.

Tabela 6 – Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido

Empresa	Fórmula	2012	2011	2010
IND. TÊXTIL A	Imob e Int.	$\frac{17.437,39}{300.820,84} = 0,06$	$\frac{17.437,39}{142.516,78} = 0,12$	$\frac{49.116,36}{195.198,73} = 0,25$
	PL			
IND. TÊXTIL B	Imob e Int.	$\frac{3.800,00}{65.306,95} = 0,06$	$\frac{3.800,00}{61.441,85} = 0,06$	$\frac{3.800,00}{48.809,37} = 0,08$
	PL			
IND. TÊXTIL C	Imob e Int.	$\frac{55.214,31}{46.718,38} = 1,18$	$\frac{53.341,31}{-106.030,05} = -0,50$	$\frac{53.341,31}{-162.109,99} = -0,33$
	PL			

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se que na Indústria Têxtil A e B, os investimentos no imobilizado e intangível diminuíram durante os anos analisados, tendo em vista que o patrimônio líquido aumentou de um ano para outro. Já a Indústria Têxtil C utilizava mais recursos de terceiros.

A Indústria Têxtil A em relação às demais, está bem porque quanto menos investimentos fizer no seu imobilizado, mais recursos sobrarão para investir a curto prazo.

Os dados da tabela 6 são apresentados em forma de gráfico na sequência, a fim de facilitar a apresentação dos mesmos:

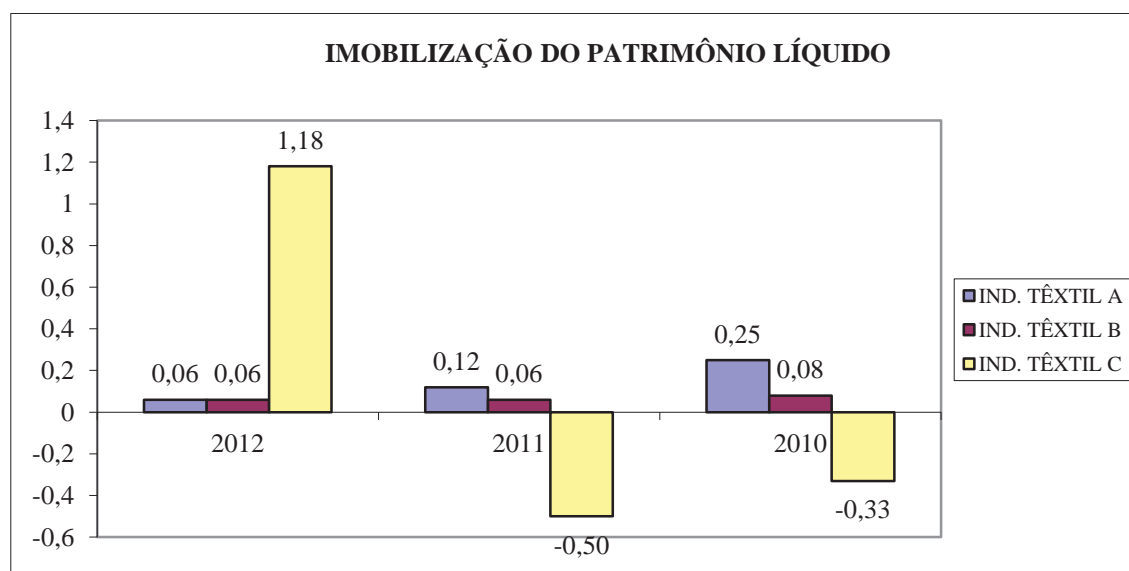


Gráfico 6- Imobilização do Patrimônio Líquido

Fonte: dados da pesquisa

4.3.2.4 Imobilização de Recursos não Correntes

O índice de imobilização de recursos não correntes indica o percentual do patrimônio líquido e exigível a longo prazo que foi destinado ao ativo não circulante.

A Tabela 7 demonstra os índices de imobilização de recursos não correntes das três empresas, relativos aos exercícios de 2010, 2011 e 2012.

Tabela 7 – Índice de Imobilização de Recursos não Correntes

Empresa	Fórmula	2012	2011	2010
IND. TÊXTIL A	Imob. e Int.	$\frac{17.437,39}{300.820,84} = 0,06$	$\frac{17.437,39}{142.516,78} = 0,12$	$\frac{49.116,36}{195.198,73} = 0,25$
	PL + ELP			
IND. TÊXTIL B	Imob. e Int.	$\frac{3.800,00}{67.707,09} = 0,06$	$\frac{3.800,00}{65.441,95} = 0,06$	$\frac{3.800,00}{54.409,43} = 0,07$
	PL + ELP			
IND. TÊXTIL C	Imob. e Int.	$\frac{55.214,31}{47.768,38} = 1,16$	$\frac{53.341,31}{-106.030,05} = -0,50$	$\frac{53.341,31}{-162.109,99} = -0,33$
	PL + ELP			

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se que na Indústria A e B, o índice diminui gradativamente durante os períodos analisados, pelo mesmo motivo do índice anterior, ou seja, devido ao aumento do patrimônio líquido. Já na Indústria C também melhorou de 2010 e 2011 para 2012, pois devido ao prejuízo do exercício, o imobilizado em 2010 e 2011 era financiado com recursos de terceiros e só em 2012 a situação melhorou quando a empresa deixou de ter prejuízo e passou a financiar seu imobilizado com recursos próprios.

A Indústria Têxtil A em relação às demais, está melhor do que a C, porém abaixo da B. Mesmo assim ela não está financiando parte de seu ativo recuperável a longo prazo com recursos que vencerão a curto prazo.

Os dados da tabela 7 são apresentados em forma de gráfico na sequência, a fim de facilitar a apresentação dos mesmos:

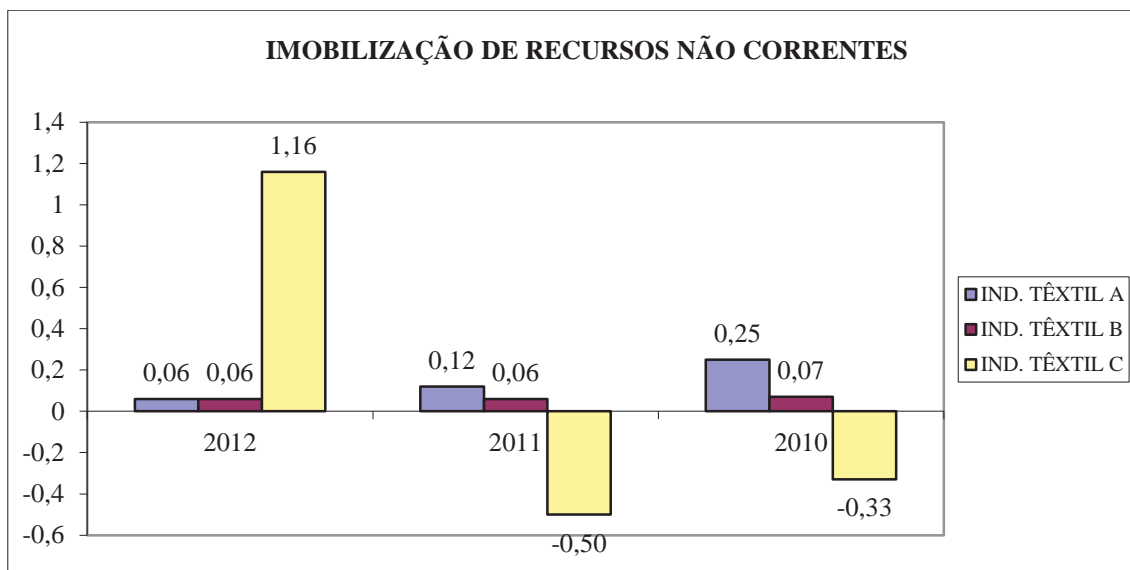


Gráfico 07- Imobilização de Recursos não Correntes

Fonte: dados da pesquisa

4.3.3 Índices de Atividade ou Rotatividade

Permitem analisar aspectos do capital de giro da empresa, através dos seguintes índices:

- Prazo Médio de Renovação de Estoques;
- Prazo Médio de Recebimento de Vendas;
- Prazo Médio de Pagamento de Compras;
- Ciclo Operacional e Financeiro;

4.3.3.1 Prazo Médio de Renovação de Estoques

O prazo médio de renovação de estoques indica o prazo em que os produtos ficaram parados no estoque ao longo do ano, considerando o período desde a entrada da matéria prima até a saída do produto.

A Tabela 8 demonstra os índices de prazo médio de renovação de estoques das três empresas, relativos aos exercícios de 2010, 2011 e 2012.

Tabela 8 – Índice de Prazo Médio de Renovação de Estoques

Empresa	Fórmula	2012	2011	2010
IND. TÊXTIL A	$\frac{\text{Estoques}}{\text{CMV}} \times 360$	$\frac{83.136,94}{305.750,54} \times 360 = 98$	$\frac{58.195,00}{172.760,08} \times 360 = 121$	$\frac{32.641,00}{306.735,96} \times 360 = 38$
IND. TÊXTIL B	$\frac{\text{Estoques}}{\text{CMV}} \times 360$	$\frac{51.529,54}{109.189,33} \times 360 = 170$	$\frac{64.809,00}{39.719,97} \times 360 = 587$	$\frac{45.679,00}{63.357,47} \times 360 = 260$
IND. TÊXTIL C	$\frac{\text{Estoques}}{\text{CMV}} \times 360$	$\frac{34.088,81}{187.680,38} \times 360 = 65$	$\frac{71.825,00}{223.743,46} \times 360 = 116$	$\frac{100.344,00}{212.735,45} \times 360 = 170$

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se que a Indústria Têxtil A além de ter tido um significativo aumento de prazo na renovação dos estoques, de 38 dias em 2010 para 121 dias em 2011, em 2012 teve uma melhora, diminuindo para 98 dias. A Indústria Têxtil B também obteve uma boa e considerável redução neste índice, tendo reduzido de 587 dias em 2011 para 170 dias em 2012. E, a Indústria Têxtil C teve ótima e considerável redução através dos anos analisados.

A Indústria Têxtil A em relação às demais está melhor, pois está em quase todos os anos analisados, com índice mais baixo, sendo ideal para a empresa possuir rápida rotatividade de estoques.

Os dados da tabela 8 são apresentados em forma de gráfico na sequência, a fim de facilitar a apresentação dos mesmos:

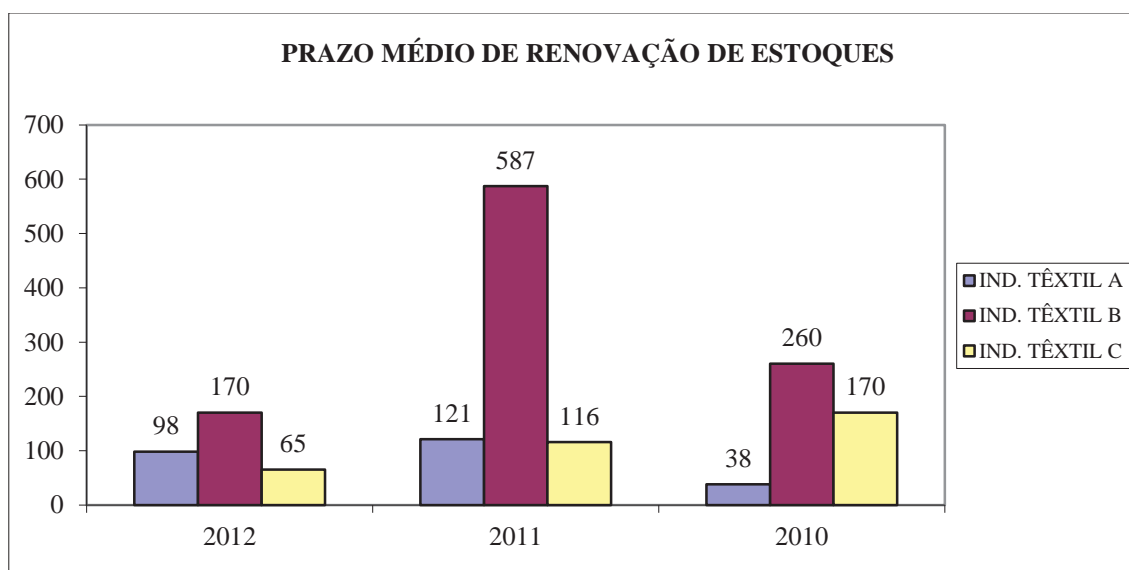


Gráfico 8- Prazo Médio de Renovação de Estoques

Fonte: dados da pesquisa

4.3.3.2 Prazo Médio de Recebimento de Vendas

O índice de prazo médio de recebimento indica a média, em dias, que a empresa concede de prazo para seus clientes.

A Tabela 9 demonstra os índices de liquidez geral das três empresas, relativos aos exercícios de 2010, 2011 e 2012.

Tabela 9 – Índice de Prazo Médio de Recebimento de Vendas

Empresa	Fórmula	2012	2011	2010
IND. TÊXTIL A	$\frac{\text{Clientes}}{\text{ROB}} \times 360$	$\frac{50.828,68}{569.844,75} \times 360 = 32$	$\frac{1.036,45}{235.511,10} \times 360 = 2$	$\frac{60.639,19}{472.875,54} \times 360 = 46$
IND. TÊXTIL B	$\frac{\text{Clientes}}{\text{ROB}} \times 360$	$\frac{4.586,67}{163.018,20} \times 360 = 10$	$\frac{3.955,50}{99.938,88} \times 360 = 14$	$\frac{17.421,58}{167.449,21} \times 360 = 37$
IND. TÊXTIL C	$\frac{\text{Clientes}}{\text{ROB}} \times 360$	$\frac{17.901,86}{390.911,57} \times 360 = 16$	$\frac{15.054,43}{337.749,16} \times 360 = 16$	$\frac{30.547,71}{287.996,45} \times 360 = 38$

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se que a Indústria Têxtil A de 2011 para 2012, aumentou consideravelmente o prazo concedido aos seus clientes, sendo que em 2011 as vendas eram quase à vista, em 2012 esse prazo passou a ser em média de 32 dias. Já a Indústria Têxtil B, veio diminuindo consideravelmente esse índice, de 37 dias em 2010 para 10 dias em 2012. A Indústria Têxtil C também obteve melhora significativa de 2010 que era de 38 dias para 2012 e 2011 que diminuiu para 16 dias.

A Indústria Têxtil A em relação as demais, está com prazo maior, com exceção do ano de 2011 em que o prazo médio de recebimento de vendas era de 2 dias. O ideal para a empresa é quanto mais curto o prazo, melhor, pois se o prazo de recebimento de clientes for longo pode gerar na empresa uma maior necessidade de capital de giro.

Os dados da tabela 9 são apresentados em forma de gráfico na sequência, a fim de facilitar a apresentação dos mesmos:

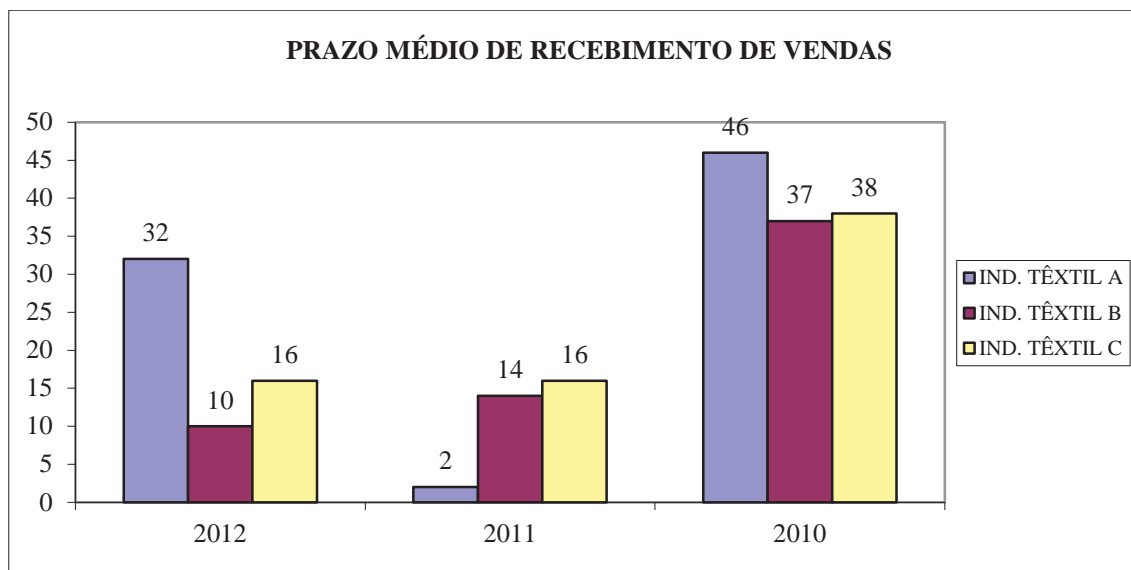


Gráfico 09- Prazo Médio de Recebimento de Vendas

Fonte: dados da pesquisa

4.3.3.3 Prazo Médio de Pagamento de Compras

O índice de prazo médio de pagamento de compras indica o prazo médio para pagamento das compras obtido com os fornecedores, ao longo do ano.

A Tabela 10 demonstra os índices de prazo médio de pagamento de compras das três empresas, relativos aos exercícios de 2010, 2011 e 2012.

Tabela 10 – Índice de Prazo Médio de Pagamento de Compra

Empresa	Fórmula	2012	2011	2010
IND. TÊXTIL A	$\frac{\text{Fornec.} \times 360}{\text{Compras prazo}}$	$\frac{48.556,75}{330.692,48} \times 360 = 53$	$\frac{13.194,93}{198.314,08} \times 360 = 24$	$\frac{26.790,94}{320.177,96} \times 360 = 30$
IND. TÊXTIL B	$\frac{\text{Fornec.} \times 360}{\text{Compras prazo}}$	$\frac{479,46}{95.909,87} \times 360 = 2$	$\frac{1.094,50}{58.849,97} \times 360 = 7$	$\frac{3.856,51}{63.093,47} \times 360 = 22$
IND. TÊXTIL C	$\frac{\text{Fornec.} \times 360}{\text{Compras prazo}}$	$\frac{59.823,14}{149.944,19} \times 360 = 144$	$\frac{259.519,45}{195.224,46} \times 360 = 479$	$\frac{360.945,66}{213.061,45} \times 360 = 610$

Fonte: dados da pesquisa

O valor das compras a prazo foi obtido através da seguinte fórmula: $CMV = EI + CO - EF$. Sendo que o valor do estoque inicial de 2010, foi obtido junto aos demonstrativos das Indústrias Têxteis A, B e C.

Percebe-se que a Indústria Têxtil A vem aumentando seu prazo de pagamento de compras junto aos fornecedores, obtendo uma melhora significativa em 2012, passando de 24 dias em 2011 para 53 dias em 2012. Já as Indústrias Têxteis B e C, através dos anos analisados, vem diminuindo seu prazo de pagamento de compras, sendo que em 2010 a Ind. C tinha um prazo de 610 dias para pagamento de suas compras, porém em 2012 esse prazo diminuiu para 144 dias.

A Indústria Têxtil A, em relação à Indústria Têxtil C apresenta prazos menores, mas em relação à Indústria Têxtil B, está melhor, pois possui um prazo de pagamento bem superior ao prazo de recebimento, o que é ideal para as empresas.

Os dados da tabela 10 são apresentados em forma de gráfico na sequência, a fim de facilitar a apresentação dos mesmos:

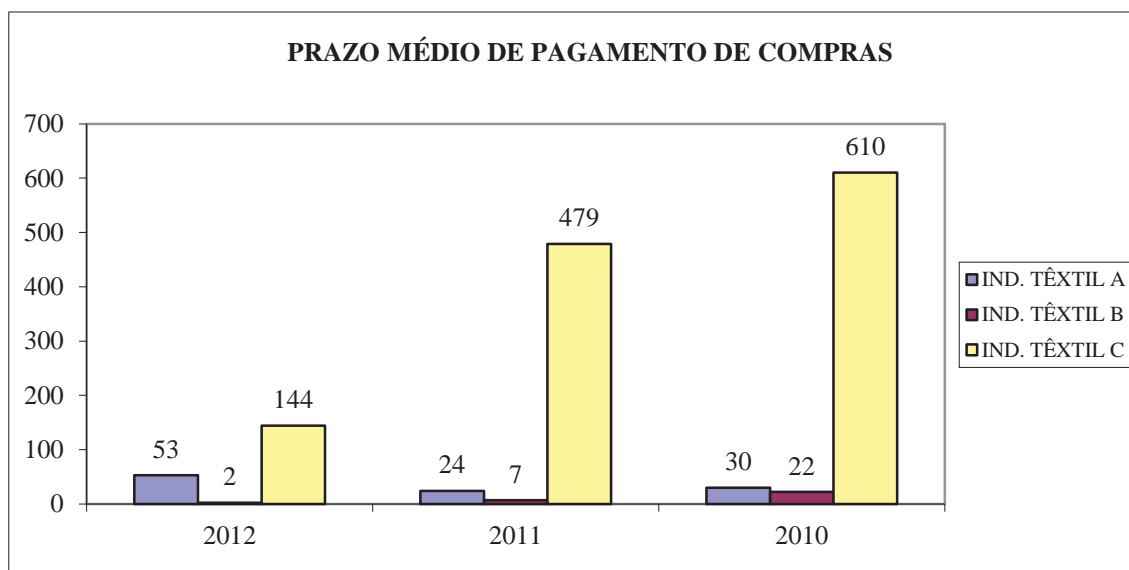


Gráfico 10- Prazo Médio de Pagamento de Compras

Fonte: dados da pesquisa

4.3.3.4 Ciclo Operacional

O índice do ciclo operacional indica o tempo decorrido entre a compra e o recebimento da venda.

A Tabela 11 demonstra os índices de ciclo operacional das três empresas, relativos aos exercícios de 2010, 2011 e 2012.

Tabela 11 – Índice de Ciclo Operacional

Empresa	Fórmula	2012	2011	2010
IND. TÊXTIL A	PMRE+PMRV	98 + 32= 130	121 + 2= 123	38 + 46= 84
IND. TÊXTIL B	PMRE+PMRV	170 + 10= 180	587 + 14= 601	260 + 37= 297
IND. TÊXTIL C	PMRE+PMRV	65 + 16= 81	116 + 16= 132	170 + 38= 208

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se que a Indústria Têxtil A vem aumentando consideravelmente o ciclo operacional. Em 2010 a empresa apresentou um ciclo operacional de 84 dias, ou seja, de 2010 para 2012 aumentou em 46 dias o tempo entre a compra e o recebimento da venda. Já a Indústria Têxtil C veio diminuindo consideravelmente o seu prazo. E, a Indústria Têxtil B teve oscilações para mais e para menos nos anos analisados.

A Indústria Têxtil A em relação às demais, apesar de ter aumentado o ciclo operacional, através dos anos analisados, mesmo assim está em situação melhor, pois o prazo entre as compras e o recebimento de vendas é mais curto.

Os dados da tabela 11 são apresentados em forma de gráfico na sequência, a fim de facilitar a apresentação dos mesmos:

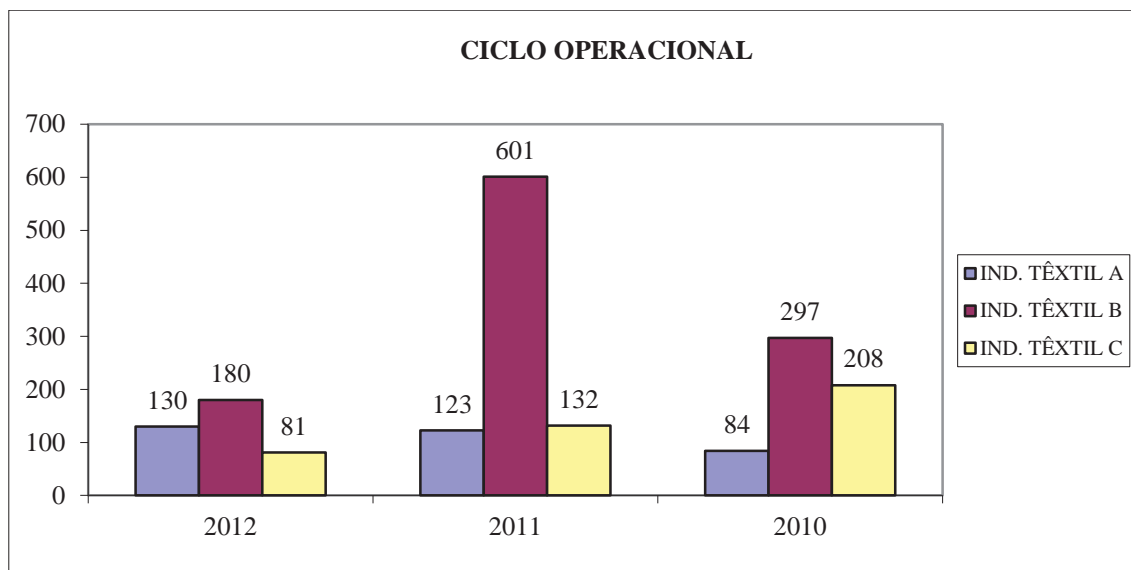


Gráfico 11- Ciclo Operacional

Fonte: dados da pesquisa

4.3.3.5 Ciclo Financeiro

O ciclo financeiro indica quantos dias a empresa, em média, financia suas atividades com recursos próprios ou de terceiros.

A Tabela 12 demonstra os índices de ciclo financeiro das três empresas, relativos aos exercícios de 2010, 2011 e 2012.

Tabela 12 – Índice de Ciclo Financeiro

Empresa	Fórmula	2012	2011	2010
IND. TÊXTIL A	PMRV+ PMRE- PMPC	32 + 98 – 53= 77	2 + 121 – 24= 99	46 + 38 – 30= 54
IND. TÊXTIL B	PMRV+ PMRE- PMPC	10 + 170 – 2= 178	14 + 587 – 7= 594	37 + 260 – 22= 275
IND. TÊXTIL C	PMRV+ PMRE- PMPC	16 + 65 – 144= -63	16 + 116 – 479= -347	38 + 170 – 610= -402

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se na Indústria Têxtil A, em 2010, um ciclo financeiro de 54 dias e em 2012 aumentou para 77 dias, o que mostra que quanto maior o ciclo financeiro, maior será a

necessidade de outras fontes de recursos onerosos para financiar o ciclo operacional. Já a Ind. B teve uma redução de 594 dias em 2011 para 178 dias em 2012. E a Indústria Têxtil C está em boa situação, pois recebe as vendas antes de pagar os fornecedores e com isso, não precisa de capital de giro. A Indústria Têxtil A em relação às demais, está melhor do que a Ind. B, pois recebe as vendas com prazo menor. No entanto, encontra-se em situação desfavorável em relação à Ind. C, pois está pagando os fornecedores antes de receber suas vendas.

Os dados da tabela 12 são apresentados em forma de gráfico na sequência, a fim de facilitar a apresentação dos mesmos:

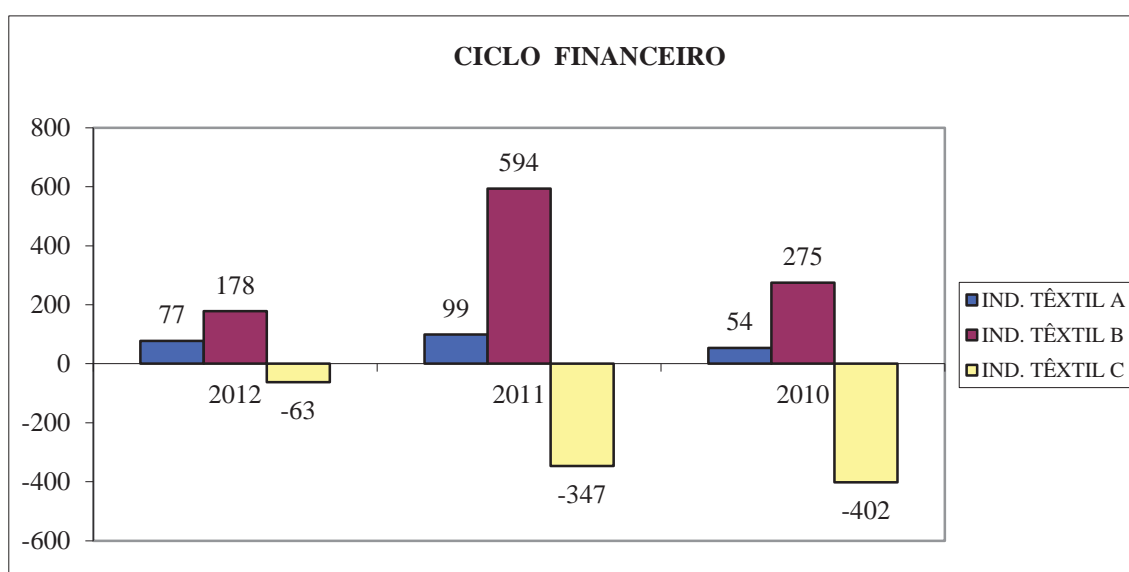


Gráfico 12- Ciclo Financeiro

Fonte: dados da pesquisa

4.3.4 Índices de Rentabilidade

Este índice indica a capacidade econômica da entidade, analisa as taxas de retornos obtidas pela empresa sobre os diversos aspectos. É o lucro obtido pelo capital investido, portanto quanto maior for o resultado, melhor para a indústria têxtil. Este aspecto é calculado pelos seguintes índices:

- Giro de Ativos;
- Margem Líquida;
- Rentabilidade sobre o Ativo;
- Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido;

4.3.4.1 Giro de Ativos

O índice de giro de ativos indica a eficiência do ativo em gerar receita.

O giro de ativo mede o volume de vendas em relação ao total do capital investido. Portanto, não pode-se dizer que uma empresa está vendendo muito ou pouco, analisando apenas suas vendas, é necessário fazer um confronto desse valor com o total investido em seu ativo.

A Tabela 13 demonstra os índices de giro de ativos das três empresas, relativos aos exercícios de 2010, 2011 e 2012.

Tabela 13 – Índice de Giro de Ativos

Empresa	Fórmula	2012	2011	2010
IND. TÊXTIL A	$\frac{VL}{Ativo}$	$\frac{537.995,03}{350.238,96} = 1,54$	$\frac{223.597,87}{156.369,69} = 1,43$	$\frac{440.881,81}{222.581,71} = 1,98$
IND. TÊXTIL B	$\frac{VL}{Ativo}$	$\frac{157.720,09}{83.158,45} = 1,90$	$\frac{96.392,16}{86.038,24} = 1,12$	$\frac{160.567,07}{81.963,15} = 1,96$
IND. TÊXTIL C	$\frac{VL}{Ativo}$	$\frac{372.851,41}{127.952,47} = 2,91$	$\frac{316.037,71}{156.593,96} = 2,02$	$\frac{274.372,21}{202.589,71} = 1,35$

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se que a Indústria Têxtil A teve uma melhora, pois em 2011 para cada R\$ 1,00 investido no ativo, foram gerados R\$ 1,43 de vendas líquidas, enquanto que em 2012 foram gerados R\$ 1,54. O mesmo aconteceu com a Indústria Têxtil B, onde em 2010 tinha R\$ 1,96, em 2011 diminuiu para R\$ 1,12 e em 2012 voltou a aumentar para R\$ 1,90. Já a Indústria Têxtil C, obteve gradativamente uma melhora de ano a ano.

A Indústria Têxtil A em relação às demais ficou em situação inferior, pois teve o giro de ativos mais baixo. O ideal é que a empresa tenha um giro alto, pois quanto maior o giro de ativo, maior a eficiência da empresa o que significa que ela investiu no ativo certo.

Os dados da tabela 13 são apresentados em forma de gráfico na sequência, a fim de facilitar a apresentação dos mesmos:

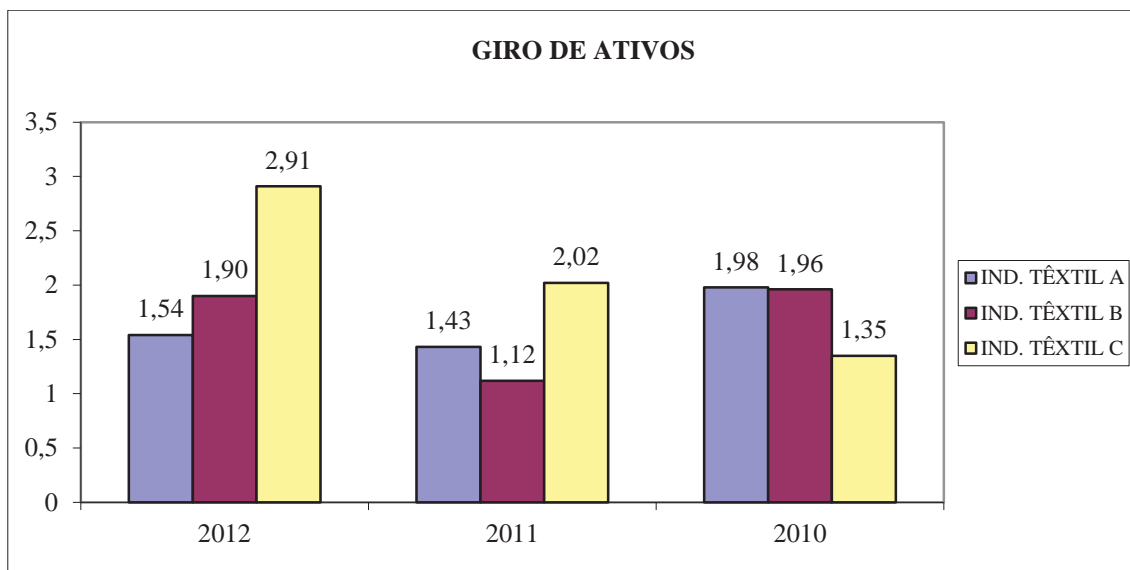


Gráfico 13- Giro de Ativos

Fonte: dados da pesquisa

4.3.4.2 Margem Líquida

O índice de margem líquida indica a capacidade da empresa em gerar lucro comparando-o com a receita líquida de vendas.

A Tabela 14 demonstra os índices de margem líquida das três empresas, relativos aos exercícios de 2010, 2011 e 2012.

Tabela 14 – Índice de Margem Líquida

Empresa	Fórmula	2012	2011	2010
IND. TÊXTIL A	$\frac{LL}{VL} \times 100$	$\frac{158.304,06}{537.995,03} \times 100 = 29,42$	$\frac{7.318,05}{223.597,87} \times 100 = 3,27$	$\frac{93.830,05}{440.881,81} \times 100 = 21,28$
IND. TÊXTIL B	$\frac{LL}{VL} \times 100$	$\frac{3.865,10}{157.720,09} \times 100 = 2,45$	$\frac{12.632,48}{96.392,16} \times 100 = 13,11$	$\frac{55.170,21}{160.567,07} \times 100 = 34,36$
IND. TÊXTIL C	$\frac{LL}{VL} \times 100$	$\frac{152.748,43}{372.851,41} \times 100 = 40,97$	$\frac{56.079,94}{316.037,71} \times 100 = 17,74$	$\frac{14.745,05}{274.372,21} \times 100 = 5,37$

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se que a Indústria Têxtil A, teve uma significativa melhora ao comparar o ano de 2011 e 2012, onde em 2011 tinha 3,27 % de capacidade de geração de lucro ao ser

comparado com a receita líquida e em 2012 passou para 29,42%. A Indústria Têxtil B, teve decréscimo de capacidade de geração de lucro durante os anos analisados. Já a Indústria Têxtil C, foi melhorando-o significativamente.

A Indústria Têxtil A em relação a B, está melhor somente no ano de 2012, onde de cada R\$ 100,00 vendidos, sobrou 29,42% de lucro líquido. E em relação à Indústria C, na maioria dos anos analisados está inferior, pois obteve margem líquida de lucro menor.

De acordo com o anuário da Revista Exame – Melhores e Maiores - Edição 2013, no item - Indicadores Setoriais, o índice Margem das Vendas do Setor Têxtil foi de 6,4% em 2010, 4,6% em 2011 e 5,7% em 2012. Fazendo comparação da Indústria Têxtil A com essa média divulgada, percebe-se que a mesma está acima da média nos anos de 2010 com 21,28% e em 2012 com 29,42%, e somente no ano de 2011 é que a Indústria ficou abaixo da média com 3,27%, devido ao valor de suas vendas que foi inferior aos demais anos analisados.

Os dados da tabela 14 são apresentados em forma de gráfico na sequência, a fim de facilitar a apresentação dos mesmos:

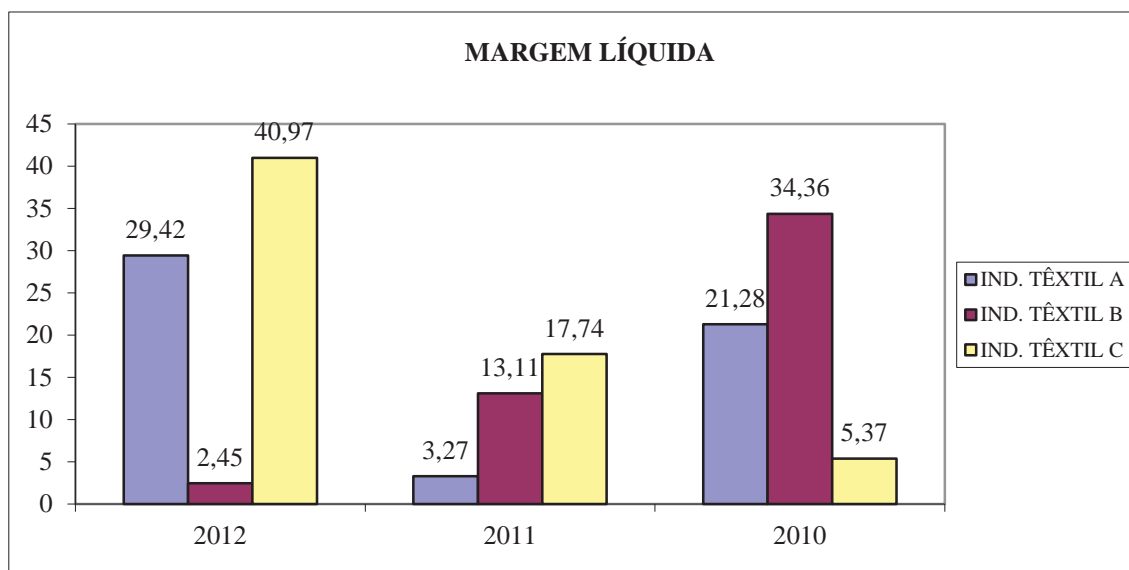


Gráfico 14- Margem Líquida

Fonte: dados da pesquisa

4.3.4.3 Rentabilidade sobre o Ativo

O índice de rentabilidade sobre o ativo mostra o percentual de lucro em relação aos investimentos. Quanto maior for o resultado, melhor, pois demonstra que o investimento está sendo rentável.

A Tabela 15 demonstra os índices de rentabilidade sobre o ativo das três empresas, relativos aos exercícios de 2010, 2011 e 2012.

Tabela 15 – Índice de Rentabilidade sobre o Ativo

Empresa	Fórmula	2012	2011	2010
IND. TÊXTIL A	$\frac{LL}{Ativo} \times 100$	$\frac{158.304,06}{350.238,96} \times 100 = 45,20$	$\frac{7.318,05}{156.369,69} \times 100 = 4,68$	$\frac{93.830,05}{222.581,71} \times 100 = 42,16$
IND. TÊXTIL B	$\frac{LL}{Ativo} \times 100$	$\frac{3.865,10}{83.158,45} \times 100 = 4,65$	$\frac{12.632,48}{86.038,24} \times 100 = 14,68$	$\frac{55.170,21}{81.963,15} \times 100 = 67,31$
IND. TÊXTIL C	$\frac{LL}{Ativo} \times 100$	$\frac{152.748,43}{127.952,47} \times 100 = 119,38$	$\frac{56.079,94}{156.593,96} \times 100 = 35,81$	$\frac{14.745,05}{202.589,71} \times 100 = 7,28$

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se que a Indústria Têxtil A teve uma significativa melhora na obtenção de lucro líquido em relação ao capital investido, ou seja, o total do ativo, passando de 4,68% em 2011 para 45,20% em 2012. A Indústria Têxtil C também teve aumento em seu desempenho de ano a ano. Já a Indústria Têxtil B, apresentou redução em seu desempenho nos anos analisados.

A Ind. A em relação as demais, no geral, está com situação inferior, com exceção do ano de 2012 em que seu retorno sobre o ativo foi de 45,20%, sendo superior a Indústria Têxtil B que obteve somente 4,65% de retorno. O ideal para a empresa é quanto maior for esse índice, menor será o tempo necessário para se obter o retorno do investimento feito.

Os dados da tabela 15 são apresentados em forma de gráfico na sequência, a fim de facilitar a apresentação dos mesmos:

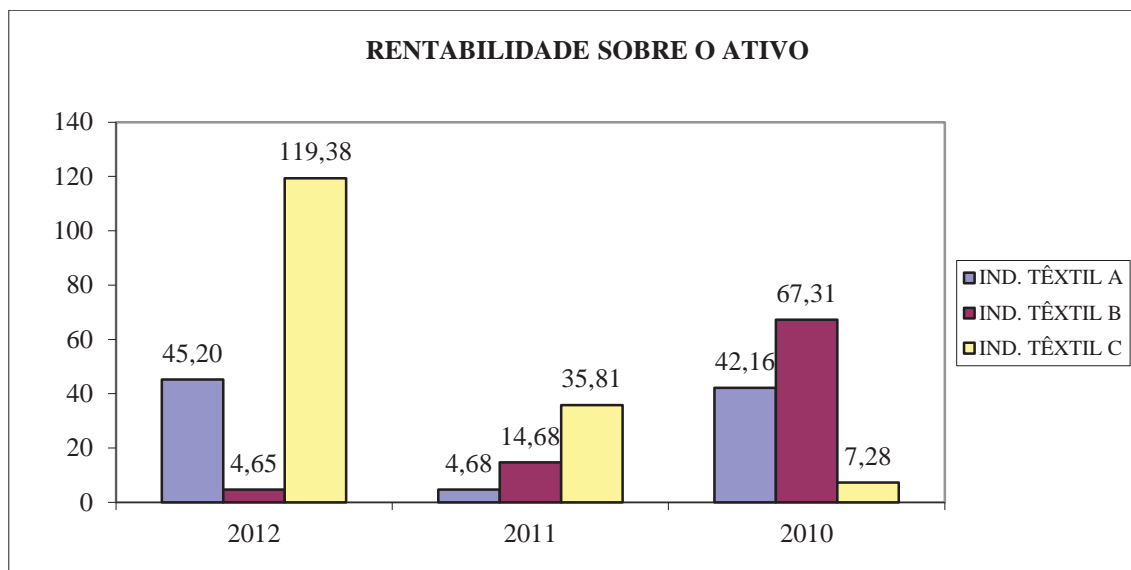


Gráfico 15- Rentabilidade sobre o Ativo

Fonte: dados da pesquisa

4.3.4.4 Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido

O índice de rentabilidade sobre o patrimônio líquido é muito importante na análise, principalmente para os sócios, pois demonstra qual a taxa de rendimento do capital próprio.

A Tabela 16 demonstra os índices de rentabilidade sobre o patrimônio líquido das três empresas, relativos aos exercícios de 2010, 2011 e 2012.

Tabela 16 – Índice de Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido

Empresa	Fórmula	2012	2011	2010
IND. TÊXTIL A	$\frac{LL}{PL} \times 100$	$\frac{158.304,06}{300.820,84} \times 100 = 52,62$	$\frac{7.318,05}{142.516,78} \times 100 = 5,13$	$\frac{93.830,05}{195.198,73} \times 100 = 48,07$
IND. TÊXTIL B	$\frac{LL}{PL} \times 100$	$\frac{3.865,10}{65.306,95} \times 100 = 5,92$	$\frac{12.632,48}{61.441,85} \times 100 = 20,56$	$\frac{55.170,21}{48.809,37} \times 100 = 113,03$
IND. TÊXTIL C	$\frac{LL}{PL} \times 100$	$\frac{152.748,43}{46.718,38} \times 100 = 326,96$	$\frac{56.079,94}{-106.030,05} \times 100 = -52,89$	$\frac{14.745,05}{-162.109,99} \times 100 = -9,10$

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se que a Indústria Têxtil A teve uma redução significativa no retorno de capital próprio, de 48,07 % em 2010 para 5,13% em 2011, mas conseguiu aumentar esse

índice em 2012, passando para 52,62%. Já a Indústria B também teve uma redução, passando de 113,03% em 2010 para 5,92% em 2012. A Indústria Têxtil C, por ter tido prejuízo em 2010 e 2011, não obteve retorno sobre o capital próprio investido e como em 2012 teve lucro, melhorou sua situação passando a ter um retorno de 326,96% sobre o Patrimônio Líquido.

A Indústria Têxtil A em relação às demais ficou em situação desfavorável, pois os seus índices de rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido foram mais baixos. O ideal para a empresa é que esse índice seja superior ao custo de oportunidade.

De acordo com o anuário da Revista Exame – Melhores e Maiores - Edição 2013, no item - Indicadores Setoriais, o índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido do Setor Têxtil foi de 8,4% em 2010, 8,6% em 2011 e 8,9% em 2012. Fazendo comparação da Indústria Têxtil A com essa média divulgada, percebe-se que a mesma está superior nos anos de 2010 que foi de 48,07% e em 2012 com 52,62%, ficando somente abaixo da média em 2011 com 5,13%.

Os dados da tabela 16 são apresentados em forma de gráfico na sequência, a fim de facilitar a apresentação dos mesmos:

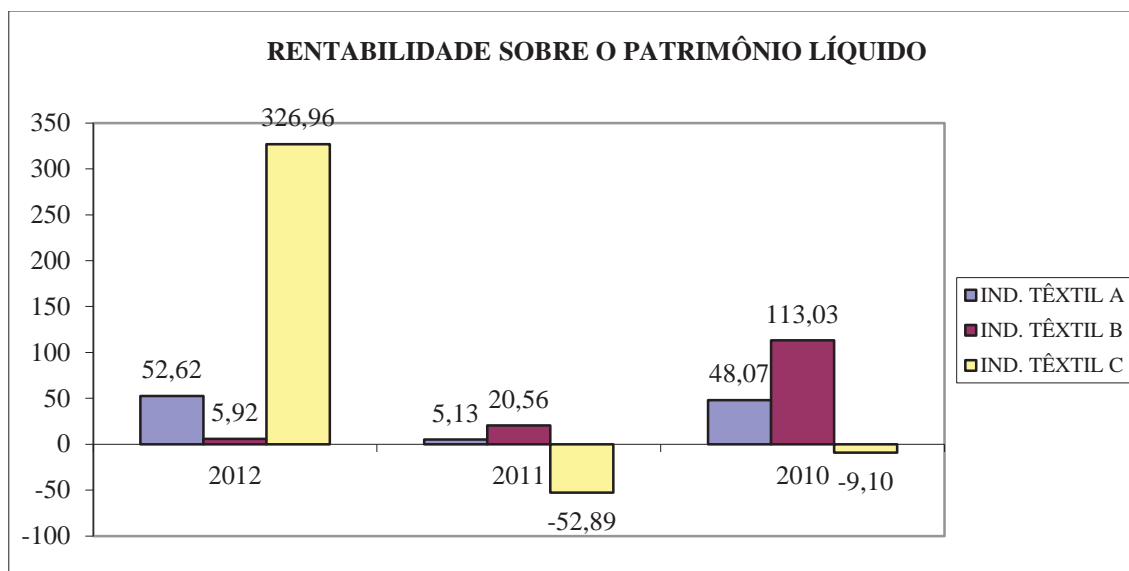


Gráfico 16- Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido

Fonte: dados da pesquisa

4.4 SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES

Através de estudo, evidencia-se que a técnica de análise das demonstrações contábeis é uma importante ferramenta a disposição dos gestores para diminuir certos riscos e incertezas na tomada de decisão.

Através dos valores apresentados, seguem algumas sugestões e recomendações que podem melhorar a situação econômico-financeira da Indústria Têxtil A:

Reduzir estoques, pois peças de vestuário são itens que mudam conforme as tendências da moda;

Reavaliar o custo das mercadorias vendidas, a fim de reduzi-lo e otimizar a margem de contribuição;

Rever os prazos de pagamento a fornecedores e de recebimento de clientes, procurando diminuir ainda mais o ciclo operacional e financeiro.

Salienta-se que estas sugestões foram elaboradas com base nos valores encontrados através da análise. Cabe aos sócios, dentro da realidade econômico-financeira da empresa, verificar a viabilidade de sua implantação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das demonstrações contábeis tem como objetivo principal, a transformação de dados em informações úteis a tomada de decisão para os usuários internos e externos interessados. Essa análise possibilita aos gestores conhecer a situação econômico-financeira da entidade sobre a posição passada e presente, identificando assim, aspectos que precisam ser melhorados para um melhor desempenho.

A finalidade deste estudo foi identificar e comparar indicadores de algumas indústrias têxteis, segmento esse que está bastante presente e muito forte no município de Sarandi e região. As Indústrias Têxteis escolhidas foram, A, B e C, e buscou-se demonstrar, através de índices, o desempenho das mesmas diante do setor têxtil.

Para a realização deste trabalho fez-se necessário a utilização de uma pesquisa teórica e descritiva sobre o assunto. A qual se considera uma pesquisa de caráter quantitativo. Em seguida, foram coletados os dados, procedendo-se a aplicação das técnicas de análise, tanto análise vertical e horizontal, quanto por índices, os quais pode-se destacar os indicadores de liquidez, atividade, endividamento e rentabilidade.

Referente à liquidez, a Indústria Têxtil A teve desempenho satisfatório, possuindo capacidade de pagar suas obrigações em dia, sendo que comparada com as demais, foi a Indústria Têxtil que alcançou os melhores resultados. Fazendo comparação com o anuário da Revista Exame – Melhores e Maiores - Edição 2013, no item - Indicadores Setoriais, percebe-se que a Indústria Têxtil A está bem acima da média do setor em relação ao índice de liquidez corrente.

Em relação ao endividamento, verificou-se que a Indústria Têxtil A tem pouca dependência de capital de terceiros para financiar suas atividades, sendo que a proporção de ativos financiados com recursos próprios é superior das demais Indústrias analisadas, o que gera para a Indústria menos riscos.

No índice de atividade constata-se que a Indústria Têxtil A foi a que melhor gerenciou esse indicador, pois seu ciclo financeiro não compromete o desempenho da empresa.

Na rentabilidade a Indústria Têxtil A, apresentou bons índices, principalmente na rentabilidade sobre o ativo, em que teve um aumento considerável ao longo dos anos analisados. Isso demonstra que no decorrer dos anos, os investimentos estão sendo mais rentáveis para a Indústria têxtil. Comparando-se a Indústria Têxtil A com a média divulgada no anuário da Revista Exame – Melhores e Maiores - Edição 2013, no item - Indicadores Setoriais, tanto no índice Margem das Vendas como no índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido, percebe-se que a mesma ficou acima da média, com exceção do ano de 2011 que ficou abaixo da média.

Na realização desse estudo encontrou-se algumas limitações com relação à disponibilidade das demonstrações contábeis mais recentes do ano de 2013, pois durante a execução do estudo os demonstrativos contábeis ainda não estavam encerrados.

Por fim, destaca-se que esse estudo conseguiu alcançar o objetivo de analisar a situação econômico-financeira da Indústria Têxtil A, considerando os índices das concorrentes B e C no período de 2010 a 2012. A Indústria Têxtil A possui uma situação econômico-financeira melhor do que as demais empresas analisadas. Dessa forma verificou-se que podem ser realizados novos estudos, como, o estudo da viabilidade de abertura de novas indústrias têxteis na região, bem como sobre o custo de produção deste setor.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO EXAME MELHORES E MAIORES 2013. São Paulo: Editora Abril. 2013.

ÁVILA, Carlos Alberto de. *Gestão contábil para contadores e não contadores*. 2ª ed -Curitiba: IbpeX, 2011 (Série gestão Financeira).Disponível em:
<<http://upf.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587053367>> Acesso em 25 abr. 2014.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1) Apresentação das Demonstrações Contábeis Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 1 (IASB – BV 2011).Disponível em:
<<http://www.cpc.org.br>> Acesso em 15 mar. de 2014.

CORBARI, Ely Célia. MATTOS, Marinei Abreu. FREITAG, Viviane da Costa. **Contabilidade Societária**. Curitiba: IBPEX, 2011.

DIEHL, Astor Antônio. TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Editora Pearson, 2004.

FERREIRA, José Antonio Stark. **Finanças corporativas: conceitos e aplicações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. Disponível em:
<<http://upf.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050209/pages/5>> Acesso em 03 mar. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed.São Paulo: Editora Atlas, 2007.

IBGE 2014. Disponível em < <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>> Acesso em 25 mar. 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. **Contabilidade Gerencial**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio et al. **Manual de Contabilidade Societária**. Ed. Atlas, São Paulo, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

LEI complementar n° 123, de 14 de dezembro de 2006. Disponível em:
<<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao>> Acesso em 30 mar. 2014.

LEI complementar n° 139, de 10 de novembro de 2011. Disponível em:
<<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao>> Acesso em 10 abr. 2014.

LEI n° 6404, de 15 de dezembro de 1976. Disponível em:
<<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em 18 abr. 2014.

MACHADO, A. Poder público é contratante de serviços de micro e pequenas empresas. JC Contabilidade, Porto Alegre, 11 dez. 2013. Opinião, p. 5.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: Contabilidade Empresarial**. 7ª ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2012. Disponível em:
<<http://online.minhabiblioteca.com.br>> Acesso em 07 abr. 2014.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. 7ª ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2010.

MULLER, Aderbal. **Contabilidade introdutória**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

NBC T 19.41, Normas Brasileiras de Contabilidade. **Contabilidade para pequenas e médias empresas**. Conselho Federal de Contabilidade. Brasília: CFC, 2010.

NEVES, Silvério das. VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 15ª ed. São Paulo: Editora Frase, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**. 7ª ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2010.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. BEGALLI, Glaucos Antônio. **Elaboração e Análise das Demonstrações Contábeis**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2009.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RESOLUÇÃO CGSN N° 10, de 28 de Junho de 2007. Disponível em:
<<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/Resolucao/2007/CGSN/Resol10.htm>>. Acesso em 20 mar. 2014.

REVISTA DA FEISA- FEIRA DA INDÚSTRIA DE SARANDI, 2010.

REVISTA DO CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL, Novembro de 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade avançada**. 2ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 6^a ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
SCHMIDT, Paulo; DOS SANTOS, José Luiz. **Contabilidade societária**. 4^a ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Demonstrações financeiras**. 2^a ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 1999.

ANEXOS